



**MONITORAMENTO DA REINSERÇÃO SOCIAL E AVALIAÇÃO
DA RECOMPOSIÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DA
POPULAÇÃO ATINGIDA PELO APROVEITAMENTO
HIDRELÉTRICO DE JIRAU.**

**DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ECONÔMICA E DA DINÂMICA SOCIOESPACIAL
DAS FAMÍLIAS DE REASSENTAMENTO URBANO – NOVA MUTUM PARANÁ
(Reassentamento Urbano, Reassentamento Urbano com Ponto Comercial e Comércio)**

Minaçu, Março de 2012.

ELABORAÇÃO / FICHA TÉCNICA

Coordenação Geral

- Alessandra Aparecida da Silva Divino

Coordenação Técnica

- Andrea Caixeta Diniz

Consultoria Especializada

- Ronildo Goldmeier

- Adriano Braga

Equipe Técnica

- Karla Teixeira de Aguiar

(Geográfica)

- Robson Valmorbida

(Engenharia Florestal e Técnico Agrícola)

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	5
2	INTRODUÇÃO	6
3	SUBPROGRAMA DE MONITORAMENTO	6
3.1	Metodologia	7
3.2	Público Entrevistado	11
3.3	Perfil das Famílias	11
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS FAMÍLIAS DE REASSENTAMENTO URBANO	13
4.1	Indicador: Situação Econômica	15
4.2	Indicador: Dinâmica Socioespacial	23
5	ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS FAMÍLIAS DE REASSENTAMENTO URBANO COM PONTO COMERCIAL	28
5.1	Indicador: Situação Econômica	29
5.2	Indicador: Dinâmica Socioespacial	37
6	ANÁLISE DE RESULTADOS DAS FAMÍLIAS DE PONTO COMERCIAL	39
6.1	Indicador: Situação Econômica	39
6.2	Indicador: Dinâmica Socioespacial	41
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
8	REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIA	45

ANEXO I -	CLASSIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS DE REASSENTAMENTO URBANO
ANEXO II -	CLASSIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS DE REASSENTAMENTO URBANO COM PONTO COMERCIAL
ANEXO III -	CLASSIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS DE PONTO COMERCIAL
ANEXO IV -	CLASSIFICAÇÃO DA DINÂMICA SOCIOESPACIAL DAS FAMÍLIAS DE REASSENTAMENTO URBANO
ANEXO V -	CLASSIFICAÇÃO DA DINÂMICA SOCIOESPACIAL DAS FAMÍLIAS DE REASSENTAMENTO URBANO COM PONTO COMERCIAL
ANEXO VI -	CLASSIFICAÇÃO DA DINÂMICA SOCIOESPACIAL DAS FAMÍLIAS DE PONTO COMERCIAL
ANEXO VII -	CLASSIFICAÇÃO DOS INDICADORES SITUAÇÃO ECONÔMICA E DINÂMICA SOCIOESPACIAL POR FAMÍLIA DO GRUPO DE REASSENTAMENTO URBANO
ANEXO VIII -	CLASSIFICAÇÃO DOS INDICADORES SITUAÇÃO ECONÔMICA E DINÂMICA SOCIOESPACIAL POR FAMÍLIA DO GRUPO DE REASSENTAMENTO URBANO COM PONTO COMERCIAL
ANEXO IX -	CLASSIFICAÇÃO DOS INDICADORES SITUAÇÃO ECONÔMICA E DINÂMICA SOCIOESPACIAL POR FAMÍLIA DO GRUPO DE PONTO COMERCIAL

ÍNDICE DE TABELAS

- TABELA 01** – Indicadores e suas respectivas variáveis
- TABELA 02** – Referência para classificação dos indicadores
- TABELA 03** – Classificação geral das famílias
- TABELA 04** – Faixa etária dos beneficiários e cônjuges
- TABELA 05** – Faixa etária dos filhos de beneficiários
- TABELA 06** – Escolaridade dos beneficiários, cônjuges e filhos
- TABELA 07** – Relação dos beneficiários de Reassentamento Urbano - RU
- TABELA 08** – Receitas provenientes da produção, comércio e serviços - RU
- TABELA 09** – Receitas das famílias - RU
- TABELA 10** – Equipamentos domésticos - RU
- TABELA 11** – Elementos de maior importância - RU
- TABELA 12** – Relação dos beneficiários de Reassentamento Urbano com Ponto Comercial - RUPC
- TABELA 13** – Situação das receitas - RUPC
- TABELA 14** – Vínculo empregatício - RUPC
- TABELA 15** – Receitas das famílias - RUPC
- TABELA 16** – Despesas das famílias - RUPC
- TABELA 17** – Equipamentos domésticos - RUPC
- TABELA 18** – Patrimônios - RUPC
- TABELA 19** – Impactos do evento - RUPC
- TABELA 20** – Elementos de maior importância para as famílias - RUPC
- TABELA 21** – Relação dos beneficiários - PC

OBS: Todas as informações contidas nas tabelas, imagens e gráficos são fontes de dados do monitoramento expedidos de campanha de campo realizada no período de setembro a dezembro de 2011.

Assist

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ECONÔMICA E DA DINÂMICA SOCIOESPACIAL DAS FAMÍLIAS DE REASSENTAMENTO URBANO – NOVA MUTUM PARANÁ.

1 APRESENTAÇÃO

O Aproveitamento Hidrelétrico de Jirau localiza-se no trecho do rio Madeira inteiramente situado no município de Porto Velho, estado de Rondônia. A barragem do AHE Jirau localiza-se na altura da Ilha do Padre, a 120 km da cidade de Porto Velho, nas seguintes coordenadas geográficas: 9°15'17,96”S e 64°38'40,13”W.

Para implantação do reservatório e obras afins, são necessárias medidas socioambientais que permitam à execução das atividades previstas, de modo particular aquelas relacionadas à aquisição das propriedades atingidas e ao remanejamento da população reconhecida como atingida pelo empreendimento.

Desta forma, paralelamente às atividades relacionadas ao licenciamento ambiental, foi realizado pela Energia Sustentável do Brasil (ESBR) o Cadastro Socioeconômico (CSE), o qual identificou as famílias atingidas pelo reservatório a partir da demarcação da cota de inundação e da Área de Preservação Permanente (APP).

Considerando a diversidade de situações que envolveram o deslocamento dessa população é que foi formulado o Programa de Remanejamento da População, conforme proposto no Estudo de Impacto Ambiental e respectivo Relatório de Impacto Ambiental – EIA/RIMA e detalhado no PBA, que propõe ações capazes de repor condições de vida (qualidade) iguais ou melhores àquelas que a população atingida usufruía antes da implantação do empreendimento.

Assim, o Programa de Remanejamento prevê duas linhas ação: a de Reestruturação e a de Monitoramento. A linha de Reestruturação atenderá aos processos de relocação da população atingida e de recomposição das atividades produtivas afetadas e dar-se-á através do Subprograma de Remanejamento da População Atingida e do Subprograma de Reorganização das Atividades Produtivas. A linha de Monitoramento vai acompanhar e analisar os desdobramentos e resultados dos processos adotados na linha de Reestruturação e dar-se-á através do Subprograma de Monitoramento da Reinserção Social e Avaliação da Recomposição da Qualidade de Vida e do Subprograma de Monitoramento da Viabilidade Econômica de Atividades Reorganizadas.

O Subprograma de Monitoramento da Reinserção Social e Avaliação da Recomposição da Qualidade de Vida que, no decorrer do processo de transferência da população, identificará as condições fundamentais para que os grupos afetados retomem suas atividades produtivas e comunitárias – em uma nova organização social (alterada), observando também a adequação da infraestrutura básica (moradia, acesso a serviços básicos como saneamento, água, saúde, telefone público, educação, energia elétrica, segurança, lazer e transporte) e avaliando,

quantitativa e qualitativamente, a evolução das famílias, nas novas propriedades.

O monitoramento será efetuado em cortes temporais T0 (a partir do aproveitamento de dados Cadastro Sócio Econômico - CSE e da reconstituição histórica possível), T1 (nesta campanha haverá a complementação dos dados colhidos pelo CSE), T2 e T3.

2 INTRODUÇÃO

Iniciado em agosto de 2011, o Subprograma de Monitoramento acompanhou as famílias remanejadas pela formação do Reservatório do Aproveitamento Energético de Jirau (AHE – JIRAU) após o processo de mudança compulsória, pois as famílias do grupo da categoria em análise, já se encontravam instalados em seus novos endereços.

Deste modo, no período de setembro a dezembro de 2011, foi realizado a primeira Campanha de Campo da Etapa T1 para o público alvo¹ deste subprograma.

Posteriormente, foi dada continuidade às atividades para a elaboração do primeiro relatório consolidado. No entanto, no decorrer deste procedimento foi solicitada pelo empreendedor, para fins de esclarecer questionamentos pontuais requeridos pelo IBAMA², à elaboração de relatório situacional das famílias optante por Reassentamento Urbano - Nova Mutum Paraná.

Tal relatório foi denominado de Diagnóstico da Situação Econômica e Dinâmica Socioespacial das famílias de Reassentamento Urbano, uma vez que abordará apenas dois dos indicadores contemplados na metodologia: **SITUAÇÃO ECONÔMICA E DINÂMICA SOCIOESPACIAL**.

Para elaboração do referido diagnóstico, foram aproveitados parte dos dados colhidos na primeira Campanha de Campo (Etapa T1).

Os aspectos aqui tratados configurarão numa abordagem clara e objetiva da real situação da comunidade de Nova Mutum Paraná.

A análise contará com dados quantitativos, assim como uma leitura qualitativa dos indicadores, facilitando ao leitor a compreensão da dinâmica vigente *in locu*, contando com registros fotográficos, assim como tabelas e gráficos, para fins de ilustração.

3 SUBPROGRAMA DE MONITORAMENTO

Como parte do Programa de Remanejamento da População, o Subprograma de Monitoramento da Reinserção Social e Avaliação da Recomposição da Qualidade de Vida visa conhecer e, posteriormente, comparar a situação das famílias no contexto social e econômico existente após a mudança compulsória, avaliando as alterações ocorridas nos diversos aspectos aplicável segundo a metodologia proposta.

¹ Público alvo - Famílias optantes por uma das seguintes categorias: Carta de Crédito Urbano ou Rural, Reassentamento Urbano ou Rural e Indenização Parcial para Beneficiários Residentes.

² Se as relações interpessoais e de emprego e renda foram restabelecidas e se houve reestruturação nos modos de vida das famílias do grupo optante por Reassentamento Urbano – Nova Mutum Paraná.

Assim sendo, o Monitoramento avaliará quantitativamente e qualitativamente o impacto do processo de remanejamento quanto à dinâmica socioeconômica da população atingida, observando, para isso, possíveis desvios entre o executado e o que foi planejado pelo Programa de Remanejamento, permitindo ajustes, quando necessários.

Igualmente, o conhecimento adquirido através das visitas e entrevistas às famílias permite que o monitoramento subsidie os demais subprogramas envolvidos no processo de remanejamento em questão, fornecendo informações relevantes e agindo como um instrumento de identificação de potencialidades (*como as capacidades produtivas e de geração de renda*).

Sendo este diagnóstico um produto antecipado dos Relatórios Consolidados previstos como produtos de cada etapa, não haverá nenhuma conclusão sobre a evolução da qualidade de vida na atual situação em relação a origem. No entanto, utilizar-se-á de fragmentos da metodologia, uma vez que abordará aspectos de apenas dois, embora relevantes, dos seis indicadores envolvidos, conforme abordado a seguir.

3.1 METODOLOGIA

Essa avaliação baseia-se em uma metodologia, elaborada para avaliar a realidade do remanejamento compulsório, buscando, sobretudo, utilizar parâmetros regionais de exploração da terra e de modo de vida da população estudada para a análise da Dinâmica Socioeconômica do grupo.

Os resultados são extraídos da avaliação de seis indicadores socioeconômicos que abordam desde o desenvolvimento da propriedade até a dinâmica social das famílias em seu meio. São eles:

- 1) *Situação Econômica das Famílias;*
- 2) *Disponibilidade e/ou uso de Serviços;*
- 3) *Infraestrutura;*
- 4) *Dinâmica Sócioespacial;*
- 5) *Sustentabilidade Ambiental;*
- 6) *Saúde.*

Cada indicador agrupa um número de variáveis capazes de fornecer os insumos para sua avaliação. A partir das variáveis são formuladas as questões que orientarão os pesquisadores durante a entrevista. Posteriormente, são atribuídas notas às variáveis através da comparação entre a observação dos entrevistadores *in locu* e os parâmetros metodológicos. As notas variam de 0 a 10 ou de 3 a 10 dependendo da variável, pois se considera que há variáveis que não podem ser inexistentes (*ou seja, nota 0*) no contexto de sobrevivência das famílias avaliadas, como a variável **Despesa**.

Conforme já mencionado serão analisados neste documento apenas os indicadores: 1) Situação Econômica das Famílias e 4) Dinâmica Socioespacial, sendo que a descrição teórica destes indicadores e suas respectivas variáveis encontram-se na **TABELA 1**.

TABELA 1: INDICADORES E SUAS RESPECTIVAS VARIÁVEIS

SITUAÇÃO ECONÔMICA DA(S) FAMÍLIA(S)			
NS³	VARIÁVEIS	P⁴	CONCEITUAÇÃO
01	RECEITAS PROVENIENTES DA PRODUÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO OU SERVIÇOS.	5	Consiste em avaliar as receitas provenientes da produção, comercialização ou serviços e aposentadorias.
02	RECEITAS EXTRAS	5	Consiste em estimar as verbas de manutenção, benefícios governamentais e outras eventuais a partir da sazonalidade.
03	DESPESAS	4	Consiste em despesas tanto comuns como de natureza extraordinária, pagamento de trabalho assalariado (ou produção), tratamento médico contínuo e assemelhados.
04	PATRIMÔNIO	4	Relaciona e avalia qualitativamente as posses da família, como eletrodomésticos, veículos, maquinário de produção, entre outros, a fim de estimar a qualidade de vida e a capacidade produtiva daquela.
DINÂMICA SOCIOESPACIAL			
NS	VARIÁVEIS	P	CONCEITUAÇÃO
05	IMPACTOS DA MUDANÇA	5	Avalia como a família reagiu à notícia da mudança e, posteriormente, à mudança propriamente dita, e como tal processo repercutiu no grupo familiar.
06	RELACIONAMENTO INTRAFAMILIAR	3	Consiste em avaliar como o conjunto de indivíduos interage, de forma a compartilhar afinidades e vínculos afetivos comuns entre seus membros, podendo inclusive extrapolar a esfera da consanguinidade. A variável consiste em avaliar também o convívio no seio da família tentando detectar interferências sobre o processo de grupo. Quando não houver uma constituição familiar tradicional, a variável será avaliada a partir dos relacionamentos estáveis que potencialmente podem substituir o convívio familiar que proporcionem um equilíbrio psicológico.
07	RELACIONAMENTO COMUNITÁRIO	2	Consiste em analisar o relacionamento dos membros da família com a vizinhança e detectar conflitos, em nível individual ou coletivo, capazes de gerar uma desintegração.
08	ASSOCIATIVISMO	2	Consiste em identificar se há, no local ou imediações, associações e se a família participa na solução de problemas ou carências de natureza comum.
09	RELACIONAMENTO COM A ORIGEM	2	Consiste em avaliar as circunstâncias, positivas e negativas, que levaram a família a habitar em T0. As demais etapas consistem em conhecer a natureza e a frequência do relacionamento com a origem.
10	RELIGIÃO	2	Consiste em avaliar a existência de aspectos religiosos para atendimento das necessidades específicas da família e determinação do grau de importância dado ao tema.

³ Número sequencial das variáveis

⁴ Peso da variável

As variáveis possuem pesos correspondentes a sua importância na avaliação dos seus respectivos indicadores. As notas que lhes são atribuídas são multiplicadas pelos pesos em conformidade com a valoração relativa na avaliação.

Os indicadores também possuem pesos, que dependem da sua importância relativa no processo de avaliação, sendo o indicador **Situação Econômica das Famílias** considerado o de maior relevância, com peso 05 (*cinco*), enquanto para o indicador **Dinâmica Socioespacial** atribuiu-se peso 02 (*dois*). Por fim, a pontuação dos indicadores é comparada às tabelas feitas especificamente para cada um deles, que indicam a classificação em que a família entrevistada se encontra em relação ao respectivo indicador. A classificação dos indicadores pode graduar em 19 níveis diferentes, conforme consta da **TABELA 2**.

TABELA 2: REFERÊNCIA PARA CLASSIFICAÇÃO DOS INDICADORES

ÓTIMA
ÓTIMA com viés descendente
MUITO BOA com viés ascendente
MUITO BOA
MUITO BOA com viés descendente
BOA com viés ascendente
BOA
BOA com viés descendente
RAZOÁVEL com viés ascendente
RAZOÁVEL
RAZOÁVEL com viés descendente
RUIM com viés ascendente
RUIM
RUIM com viés descendente
MUITO RUIM com viés ascendente
MUITO RUIM
MUITO RUIM com viés descendente
PÉSSIMA com viés ascendente
PÉSSIMA

Na última fase de cálculos para definição da classificação geral da **Situação Socioeconômica e da Qualidade de Vida** é feita uma média ponderada entre o somatório das notas individuais dos indicadores multiplicadas pelos seus pesos, cujo resultante é dividido por 10 (*dez*). O resultado obtido é comparado utilizando a **TABELA 3** de referência, assim tem-se a

classificação geral da família.

TABELA 3: CLASSIFICAÇÃO GERAL DAS FAMÍLIAS

CLASSIFICAÇÃO	AMPLITUDE DA FAIXA	GRADAÇÃO DAS NOTAS	
		Nota	Letra
ÓTIMA	8,50 – 10	10	LA
		9,60	VA
		9,30	ME
		8,90	VD
		8,50	LD
MUITO BOA	7,10 – 8,50	8,50	LA
		8,20	VA
		7,90	ME
		7,50	VD
		7,10	LD
BOA	5,70 – 7,10	7,10	LA
		6,80	VA
		6,40	ME
		6,10	VD
		5,70	LD
RAZOÁVEL	4,30 – 5,70	5,70	LA
		5,30	VA
		5,00	ME
		4,60	VD
		4,30	LD
RUIM	2,90 – 4,30	4,30	LA
		3,90	VA
		3,60	ME
		3,20	VD
		2,90	LD
MUITO RUIM	1,40 – 2,90	2,90	LA
		2,50	VA
		2,10	ME
		1,80	VD
		1,40	LD
PÉSSIMA	0,00 – 1,40	1,40	LA
		1,00	VA
		0,70	ME
		0,30	VD
		0,00	LD

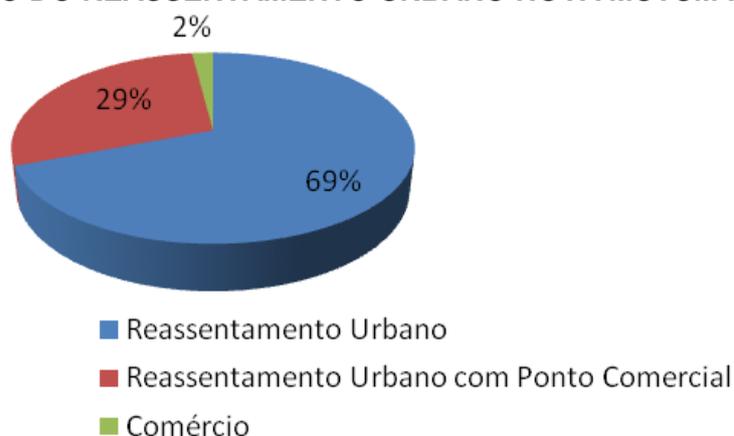
LEGENDA: LA - Limítrofe Ascendente, LD – Limítrofe Descendente, ME – Média, VA – Viés Ascendente, VD – Viés Descendente

3.2 PÚBLICO ENTREVISTADO

O público analisado é de 149 famílias da categoria de Reassentamento Urbano – Nova Mutum Paraná, o qual foi subdividido em três subgrupos distintos:

- Reassentamento Urbano – 103 unidades familiares;
- Reassentamento Urbano com Ponto Comercial – 43 unidades familiares;
- Comércio – 03 unidades familiares.

GRÁFICO 1: PÚBLICO DO REASSENTAMENTO URBANO NOVA MUTUM PARANÁ



3.3 PERFIL DAS FAMÍLIAS

O grupo em análise recebeu algum tipo de benefício em Nova Mutum Paraná, localizada à margem esquerda da BR 364 a aproximadamente 100 km da sede administrativa do município de Porto Velho-RO.

Nota-se que são descendentes daqueles sujeitos que iniciaram o processo de exploração do território rondoniense através da mineração, extrativismo vegetal (seringais), agricultura e pecuária de subsistência, assim como ex-funcionários da ferrovia Madeira Mamoré.

Ao se analisar o contexto de ocupação de Rondônia, verificou-se que esta possui características singulares que a princípio atraíram a vinda de nortistas, nordestinos e sulistas. Rondônia, por sua vez, não possui políticas públicas capazes de atender as mazelas e necessidades das comunidades que se formaram ao longo dos cursos de rios e da própria Estrada de Ferro Madeira Mamoré, assim como da BR 364, como os povoados de Jaci Paraná, Abunã, dentre outros.

A comunidade de Nova Mutum Paraná, possui características ribeirinhas e fazia o uso do rio não apenas para a prática mineralógica, como também para pesca, a qual contribuía para com a renda de alguns dos moradores, além do extrativismo. Estas atividades, tidas como primárias, ligadas diretamente aos recursos naturais, proporciona ao observador uma leitura particularizada, cujos resultados são importantíssimos para a compreensão deste contexto.

Os dados apurados permitiram verificar que referente à faixa etária das famílias, a maioria possui membros com idades que representam a força produtiva, conforme TABELA 4.

Para beneficiários⁵ e cônjuges a faixa de idade dominante é de 31 a 45 anos com 39,57% e 45,94% respectivamente, e a escolaridade mais freqüente é o Ensino Fundamental Incompleto com 53,02% para os beneficiários e 36,03% para os cônjuges, conforme TABELA 6.

Os dados sobre as idades dos filhos caracterizam a idade compatível ao perfil escolar. Entre crianças e adolescentes, o grupo com idade de 6 a 15 anos representa 43,55% dos filhos e a faixa de escolaridade com mais membros está no Ensino Fundamental Incompleto com 50,19 % (TABELA 5 e TABELA 6).

TABELA 4: FAIXA ETÁRIA DOS BENEFICIÁRIOS E CONJUGÊS.

FAIXA ETÁRIA	BENEFICIÁRIOS	CONJUGÊS
Até 30 anos	34	38
Entre 31 e 45 anos	59	51
Entre 46 e 60 anos	44	16
Entre 61 e 75 anos	08	05
Acima de 75 anos	04	01
TOTAL	149	111

TABELA 5: FAIXA ETÁRIA DOS FILHOS DE BENEFICIADOS

FAIXA ETÁRIA	FILHOS	%
Até 05 anos	52	20,97 %
Entre 06 e 10 anos	62	25 %
Entre 11 e 15 anos	46	18,55 %
Entre 16 e 20 anos	24	9,68%
Entre 21 e 25 anos	11	4,44 %
Entre 26 e 30 anos	49	19,76 %
Acima de 31 anos	04	1,61%
TOTAL	248	100

TABELA 6: ESCOLARIDADE DOS BENEFICIÁRIOS, CONJUGÊS E FILHOS.

ESCOLARIDADE	BENEFICIÁRIO	CÔNJUGES	FILHOS
Não Alfabetizado	11	15	59
Alfabetizado	08	05	08
Ensino Fundamental Incompleto	79	44	132
Ensino Fundamental Completo	02	04	02
Ensino Médio Incompleto	13	09	28
Ensino Médio Completo	24	24	14
Ensino Superior Incompleto	07	03	04
Ensino Superior Completo	04	07	01
Pós Graduação	01	00	00

⁵ Considerou-se como beneficiário o nome daquele que representa na listagem repassada pelo empreendedor, a família atingida. Sendo este, considerado na análise como chefe de família, não necessariamente o provedor.

ESCOLARIDADE	BENEFICIÁRIO	CÔNJUGES	FILHOS
TOTAL	149	111	248

Nota-se que há um número considerável de filhos não alfabetizados que se ligam a faixa etária a qual o serviço de educação não atende (0 a 5 anos), mas existem aqueles que por meio de desistência ou até mesmo condições do serviço público de educação estão sem estudar.

O contexto, naquele momento apresentou, para algumas famílias, uma realidade antes desconhecida, representada pelas dificuldades financeiras e limitações sociais que serão melhores discutidas ao se abordar os indicadores **SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS e DINÂMICA SOCIOESPACIAL**.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS FAMÍLIAS DE REASSENTAMENTO URBANO

Os beneficiários abaixo relacionados eram residentes na Vila de Mutum Paraná, onde mantinham suas atividades. Foram cadastrados no CSE e de acordo com os critérios do Programa de Remanejamento, tendo direito e recebendo como benefício - Reassentamento Urbano em Nova Mutum Paraná.

TABELA 7: RELAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS À REASSENTAMENTO URBANO

NS	CODIGO	BENEFICIÁRIO	ENDEREÇO
01	RJ-UR-D-200.A	ABEL PEREIRA DA SILVA	CHIQUILITO ERSE, QD. N1, LT. 20 FASE 01
02	RJ-UR-D-055.1	ADAIR JOSÉ FERREIRA PINTO	RUA MADEIRA MAMORÉ, QD. M1, LT. 06 FASE 01
03	RJ-UR-D-248	ALCIDÉIA COSTA MENDONÇA	GETÚLIO VARGAS, QD. J1, LT. 22 FASE 01
04	RJ-UR-D-187	ALDECY LINA DA SILVA	RUA CHIQUILITO ERSE, QD. J1, LT. 02 FASE 01
05	RJ-UR-D-012.A	ALTAIR GONÇALVES NASCIMENTO	RUA CAIÇARA FASE 01 T1 LT 06
06	RJ-UR-D-320	ALZINÉIA GAUDÊNCIO DA SILVA	RUA CHICO MENDES FASE 01 L1 LT 16
07	RJ-UR-D-070. A	ANA LÚCIA ARRUDA	RUA MADEIRA MAMORÉ, QD. M1, LT. 07 FASE 01
08	RJ-UR-D-139	ANDERSON FERREIRA DA SILVA	RUA GETÚLIO VARGAS, QD. J1, LT. 21 FASE 01
09	RJ-UR-D-056.A	ANDERSON MIGUEL DE OLIVEIRA	RUA DA PISTA FASE 01 M1 LT 20
10	RJ-UR-D-324	ANTÔNIA SOUZA DA SILVA SANTOS	RUA CHICO MENDES FASE 01 L1 LT 21
11	RJ-UR-D-235	ANTÔNIO JOSÉ DO NASCIMENTO	RUA NOSSA SENHORA DE NAZARÉ FASE 01 Q1 LT 05
12	RJ-UR-D-361	ANTÔNIO RABELO DE PAULA	RUA CHICO MENDES FASE 01 Q1 LT 06
13	RJ-UR-D-364	APARECIDA RODRIGUES DA SILVA	RUA CHIQUILITO ERSE, QD. J1, LT. 05 FASE 01
14	RJ-UR-D-276	ATAIDE BELO DA SILVA	RUA CHIQUILITO ERSE, QD. J1, LT. 08 FASE 01
15	RJ-UR-D-312	CARLITO DOS SANTOS	RUA GETÚLIO VARGAS, QD. P1, LT. 05 FASE 01
16	RJ-UR-D-006.B	CÍCERA ALVES DE MACEDO	RUA GUARANÁ FASE 03 X3 LT 38
17	RJ-UR-D-392	CLAUDIA BROEDEL DO AMARAL	RUA NOSSA SENHORA DE NAZARÉ, QD. L1, LT. 06 FASE 01
18	RJ-UR-D-071	CLEMILDA BENARROQUE GARCIA	RUA NOSSA SENHORA DE NAZARÉ, QD. P1, LT. 13 FASE 01
19	RJ-UR-D-006.A	CLENILDA BENARROQUE GARCIA	RUA MADEIRA MAMORÉ, QD. M1, LT. 11 FASE 01
20	RJ-UR-D-197	CRISLEI BRIEL DE MELLO	RUA CHICO MENDES FASE 01 L1 LT 20
21	RJ-UR-D-003	CRISTIAN RONDON BRIEL DE MELLO	RUA GETÚLIO VARGAS FASE 01 J1 LT 18
22	RJ-UR-D-410.01	CRISTIANO BALDI RIPARDO	RUA NOSSA SENHORA DE NAZARÉ, QD. L1, LT. 01 FASE 01
23	RJ-UR-D-405	DALVANIRA OLIVEIRA FERREIRA	RUA CHICO MENDES FASE 1 Q1 LT 08

NS	CODIGO	BENEFICIÁRIO	ENDEREÇO
24	RJ-UR-D-419	DAVI LIMA RAMOS	RUA CHIQUILITO ERSE, QD. 01, LT. 02 FASE 01
25	RJ-UR-D-231	DAYANE ROSY RIBEIRO PEREIRA	RUA NOSSA SENHORA DE NAZARÉ FASE 01 L1 LT 05
26	RJ-UR-D-186.B	DIONATAN NASCIMENTO DE LAIA	RUA CAIÇARA FASE 01 T1 LT 07
27	RJ-UR- D- 241	EDIBERTO DOS ANJOS	RUA NOSSA SENHORA DE NAZARÉ, QD. Q1, LT, 01 fase 01
28	RJ-UR-D- 288	EDNEY DA SILVA	RUA CHIQUILITO ERSE, QD. I1, LT. 12 FASE 01
29	RJ-UR-D-184	ELIANA MILLER	RUA GETÚLIO VARGAS FASE 01 J1 LT 19
30	RJ-UR-D-010.1	ELIAS AGUILERA VARGAS	RUA GETÚLIO VARGAS, QD. K1, LT. 02 FASE 01
31	RJ-UR-D-010.02	ELISA AGUILERA VARGAS	RUA NOSSA SENHORA DE NAZARÉ, QD. Q1, LT. 02 FASE 01
32	RJ-UR-D-047.A	ELISABETE PADILHA RODRIGUES	RUA GUARANÁ FASE 03 X3 LT 37
33	RJ-UR-D-252.A	ELISSANDRA MORAES FERREIRA	RUA CHIQUILITO ERSE FASE 01 J1 LT 13
34	RJ-UR-D-237 A	ELIVALDO DE BRITO	RUA DOIS IRMÃOS, QD. X1, LT. 05 FASE 01
35	RJ - UR- D- 294	ESMAIR NUNES	RUA GETÚLIO VARGAS, QD. K1, LT. 03 FASE 01
36	RJ-UR-D-316	FRANCISCA ALVES DE OLIVEIRA	RUA CHIQUILITO ERSE FASE 01 N1 LT 12
37	RJ-UR-D-325	FRANCISCO CHAGAS LIMA FERREIRA	RUA CHICO MENDES FASE 01 L1 LT 22
38	RJ-UR-D-074.A	FRANCISCO DE ASSIS SOUZA ROCHA	RUA DA PRAINHA FASE 01 T1 LT 12
39	RJ-UR-D-165.01	FRANCISCO SIMÃO DE OLIVEIRA	RUA DA PISTA FASE 01 I1 LT 07
40	RJ-UR-D- 085	GEILZA HELOI XAVIER	RUA NOSSA SENHORA DE NAZARÉ, QD. K1, LT. 20 FASE 01
41	RJ-UR-D- 089	GILCINEIA DE NAZARÉ SOARES	RUA CHIQUILITO ERSE, QD. N1, LT. 18 FASE 01
42	RJ-UR-D-095.A	HERMÍDIO PASMIN DE ARAÚJO	RUA GUARANÁ FASE 03 Y3 LT 14
43	RJ-UR-D-397	IVAN MELO DA SILVA	RUA NOSSA SENHORA DE NAZARÉ, QD. K1, LT. 13 FASE 01
44	RJ-UR-D-367.A	IVANILTON OLIVEIRA DA SILVA	RUA CHIQUILITO ERSE FASE 01 I1 LT 17
45	RJ-UR-D- 220	JAIR DOS SANTOS MOTA	RUA CHIQUILITO ERSE, QD. J1, LT. 03 FASE 01
46	RJ-UR-D-253	JALDETE CORREIA DA SILVA	RUA GETULIO VARGAS, QD. J1, LT. 14 FASE 01
47	RJ-UR-D-063	JERFISSON FONSECA DE SOUZA	RUA DA PISTA FASE 01 I1 LT 05
48	RJ-UR-D-038.A	JOANA FEITOSA DE OLIVEIRA	RUA CAIÇARA FASE 01 S1 LT 19
49	RJUR-D-326	JOÃO FERREIRA DA SILVA	RUA CHIQUILITO ERSE, QD. 01, LT. 18 FASE 01
50	RJ-UR-D-255.A	JOÃO MARQUES DOS SANTOS	RUA CHIQUILITO ERSE, QD. I1, LT. 21 FASE 01
51	RJ-UR-D-008	JOÃO PEREIRA DA SILVA FILHO	CHIQUILITO ERSE, QD. J1, LT. 06 FASE 01
52	RJ-UR-D-143.A	JOÃO PEREIRA DA SILVA NETO	RUA DA PISTA FASE 01 I1 LT 04
53	RJ-UR-D-349	JOELSO ARTUSO	RUA NOSSA SENHORA DE NAZARÉ, QD. L1, LT. 07 FASE 01
54	RJ-UR-D-180.A	JOSÉ ANDRÉ RABELO DE LIMA	RUA DA PISTA FASE 01 I1 LT 08
55	RJ-UR-D-411.A	JOTA ANACLETO NASCIMENTO DA ROCHA	RUA DOIS IRMÃOS, QD. X1, LT. 06 FASE 01
56	RJ-UR-D-416.B	JUCILENE DA SILVA MOREIRA	RUA GUARANÁ FASE 03 X3 LT 35
57	RJ-UR-D-251	LÚCIA ALMEIDA SILVA	RUA DA PISTA, QD. N1, LT. 01 FASE 01
58	RJ-UR-D-090	LUCIMAR MARQUES DA SILVA	RUA GETÚLIO VARGAS, QD. 01, LT. 14 FASE 01
59	RJ-UR-D-214.A	LUCINÉIA RODRIGUES DUTRA	RUA CAIÇARA FASE 01 S1 LT 20
60	RJ-UR-D-062	LUCY MACHADO DE CASTRO	RUA MADEIRA MAMORÉ FASE 01 M1 LT 05
61	RJ-UR-D-010	LUIZ ISMAEL FERREIRA	RUA NOSSA SENHORA DE NAZARÉ FASE 01 L1 LT 10
62	RJ-UR-D-289	MANOEL ALVES LUZ	RUA GETÚLIO VARGAS, QD. 01, LT. 17 FASE 01
63	RJ-UR-D-218	MANOEL MACHADO PIMENTA	RUA GETÚLIO VARGAS, QD. K1, LT. 11 FASE 01
64	RJ-UR-D-076.A	MANUEL GONÇALVES DA SILVA	RUA MADEIRA MAMORÉ, QD. M1, LT. 03 FASE 01
65	RJ-UR-D-323 A	MANUEL TORRES PEREIRA FILHO	RUA CHIQUILITO ERSE, QD. N1, LT. 17 FASE 01
66	RJ-UR-D- 351.01	MARCELO ARTUSO	RUA NOSSA SENHORA DE NAZARÉ, QD. L1, LT. 08 FASE 01

NS	CODIGO	BENEFICIÁRIO	ENDEREÇO
67	RJ-UR-D-140.A	MÁRCIA APARECIDA DOS SANTOS	RUA DA PISTA FASE 01 I1 LT 11
68	RJ-UR-D- 009. A	MARCIANO SANTOS COSTA FONSECA	RUA GETULIO VARGAS, QD. J1, LT. 13 FASE 01
69	RJ-UR-D- 362 A	MARCIO PEREIRA DA SILVA	CHIQUILITO ERSE, QD. I1, LT. 16 FASE 01
70	RJ-UR-D-245	MARIA ALDA DE LIMA COSTA	RUA CHIQUILITO ERSE, QD. J1, LT. 10 FASE 01
71	RJ-UR-D-299	MARIA ANTÔNIA RODRIGUES DE OLIVEIRA	RUA CHIQUILITO ERSE FASE 01 J1 LT 01
72	RJ-UR-D- 203	MARIA DA SILVA PEREIRA	RUA GETÚLIO VARGAS, QD. O1, LT. 11 FASE 01
73	RJ-UR-D-404	MARIA GERCINA SIMÕES DE OLIVEIRA	RUA CHICO MENDES FASE 01 Q1 LT 07
74	RJ-UR-D-258	MARIA JOSÉ DA SILVA MENDONÇA	RUA GETULIO VARGAS QD. O1, LT. 16 FASE 01
75	RJ-UR-D-058	MARIA MIRACI GOMES DE MATOS DA SILVA	RUA DA PISTA FASE 01 M1 LT 21
76	RJ-UR-D-189	MARIA SIMONE ROBERTA DO NASCIMENTO	RUA NOSSA SENHORA DE NAZARÉ FASE 01 L1 LT 02
77	RJ-UR-D-319	MARIVALDO GOMES DA SILVA	RUA CHIQUILITO ERSE, QD. I1, LT. 15 FASE 01
78	RJ-UR-D-154	MARLENE LIRA SOUZA	RUA CHIQUILITO ERSE FASE 01 O1 LT 01
79	RJ-UR-D- 001	MARLY RODRIGUES ROCHA	RUA CHIQUILITO ERSE, QD. J1, LT. 09 FASE 01
80	RJ-UR-D-267	MIZAEEL PESSOA VALE	RUA GETÚLIO VARGAS, QD. J1, LT. 20 FASE 01
81	RJ-UR-D-076.B	NATANAEL LIMA	RUA DOIS IRMÃOS, QD. X1, LT. 04 FASE 01
82	RJ-UR-D-242	NELCIONE ALMEIDA DA SILVA	RUA NOSSA SENHORA DE NAZARÉ, QD. L1, LT. 11 FASE 01
83	RJ - UR - D - 007	NENA RODRIGUES DA SILVA	RUA MADEIRA MAMORÉ, QD. M1, LT, 09 FASE 01
84	RJ-UR-D-295	ORLANDO ALMEIDA PASSOS	NOSSA SENHORA DE NAZARÉ, QD. K1, LT. 21 FASE 01
85	RJ-UR-D-415.C	ORLEY SIMÕES	RUA DA PRAINHA FASE 01 T1 LT 17
86	RJ-UR-D-214.A	OSVALDO DA SILVA	RUA CHIQUILITO ERSE FASE 01 I1 LT 20
87	RJ-UR-D-232.A	PEDRO LEAL NASCIMENTO FILHO	RUA DA PISTA FASE 01 N1 LT 03
88	RJ-UR-D-136	RAFAEL BARBOSA SANTIAGO	RUA DA PISTA FASE 01 M1 LT 17
89	RJ-UR-D-172	REGINALDO DE OLIVEIRA	RUA DA PISTA FASE 01 I 1 LT 6
90	RJ-UR-D-416.A	ROSA CAMARGO REIS	RUA CHIQUILITO ERSE, QD. N1, LT. 19 FASE 01
91	RJ-UR-D- 034	ROSANGELA DELAUTÉLIO DE JESUS FREITAS	RUA GETULIO VARGAS, QD. K1, LT. 01 FASE 01
92	RJ-UR-D-281	ROSILENE PRESTES FERREIRA OLIVEIRA	RUA GETÚLIO VARGAS FASE 01 O1 LT 15
93	RJ-UR-D-027	ROVALDO HERCULINO BATISTA	RUA GETULIO VARGAS, QD. J1, LT. 17 FASE 01
94	RJ-UR-D-290	SEBASTIÃO ALVES DA SILVA	RUA GETÚLIO VARGAS, QD. P1, LT. 07 FASE 01
95	RJ-UR-D-341.A	SEMÍREMES GOMES DO NASCIMENTO	RUA PRAINHA, QD. T1, LT. 16. FASE 01.
96	RJ-UR-D-415.B	SÔNIA ELISABETH LLANO MAMANI	RUA CAIÇARA FASE 01 T1 LT 04
97	RJ-UR-D-223	SUELEN CABRAL DAMASCENA	CHIQUILITO ERSE, QD. 01, LT. 06 FASE 01
98	RJ-UR-D-366.A	VAILTON MUDESTO NETO	RUA DA PISTA FASE 01 I1 LT 03
99	RJ-UR-D- 048	VALDILENE PEREIRA LIMA	RUA GETÚLIO VARGAS, QD. P1, LT. 04 FASE 01
100	RJ-UR-D- 177	VALDIR DE ALMEIDA	RUA CHIQUILITO ERSE, QD. O1, LT. 05 FASE 01
101	RJ-UR-D-064 A	VERA LÚCIA MARINHO	RUA MADEIRA MAMORÉ, QD. M1, LT. 10 FASE 01
102	RJ-UR-D-390.A	VILANIR DA SILVA	RUA DA PISTA, QD. M1, LT. 14. FASE 01.
103	RJ-UR-D-147	WESILON NASCIMENTO ROCHA	RUA CHIQUILITO ERSE, QD. I1, LT. 15 FASE 01

4.1 INDICADOR: SITUAÇÃO ECONÔMICA

O indicador “**Situação Econômica**” é o mais importante, pois avalia as condições efetivas de sobrevivência das famílias ao considerar as seguintes variáveis: **Receitas Provenientes da Produção, Comércio e Serviços, Receitas Extras, Despesas e Patrimônio.**

Quanto a variável “**Receitas Provenientes da Produção, Comércio e Serviços**”, a partir do relato dos entrevistados e da avaliação dos pesquisadores, apurou-se que as receitas globais das famílias são *suficientes* para arcar com as despesas em 48,54% das casas, havendo ainda famílias que registram *excedentes limitados ou significativos* (20,39%). Já para 31,07% da amostra, as receitas auferidas são *insuficientes* como demonstra a TABELA 8, e não atendem as demandas destas.

TABELA 8: RECEITAS PROVENIENTES DA PRODUÇÃO, COMÉRCIO E SERVIÇOS.

RECEITAS PROVENIENTES DA PRODUÇÃO COMÉRCIO E SERVIÇOS	QUANTIDADE (em nº de famílias)	%
É insuficiente	32	31,07
É suficiente	50	48,54
Há excedentes limitados	11	10,68
Há excedentes significativos	10	9,71
TOTAL	103	100

Observou-se que, a comunidade está inserida em uma nova realidade na qual as tradicionais fontes de renda são ofertadas em menor número que no local de origem (pesca, garimpo, manejo madeireiro, coleta) e que estas apresentaram, em média, um declínio considerável, pois, como foi relatado pelo grupo em questão, estes possuíam um bom padrão de renda, de origem diversificada. Ainda, atrelado a este fato, verbalizaram terem tido um acréscimo significativo às suas despesas, cientes de que as mesmas são decorrentes das melhorias em termos de infraestrutura e outras facilidades urbanas.

Na situação atual, mesmo que provisória, a existência de imóveis é menor que a de locatários, algumas famílias estão alugando seus imóveis, provenientes do benefício, sendo esta, muitas vezes, a principal fonte de renda da unidade familiar. Como alternativa, os beneficiados que alugam os seus imóveis permanecem no mesmo local, em anexo (casas ou cômodos feitos no mesmo lote), ou optaram por fixar-se em outras localidades com preços mais em conta, tais como a Comunidade de Jirau e Embaúba.



FIGURA 1: Imóvel alugado na Rua Chiquilito Erse, Qd. J1, Lt. 10. Beneficiada: Maria Alda de Lima Costa.



FIGURA 2: Imóvel residencial na Comunidade Jirau. Beneficiada Maria Alda de Lima Costa.

Outra fonte de renda afóra o aluguel são os “serviços”. Muitos dos remanejados foram contratados pelo setor de serviço local, cuja demanda está aquecida durante o período de construção das Usinas Hidrelétricas, na região. Notou-se claramente a inserção significativa da mulher no mercado de trabalho formal, sendo que em boa parte dos lares estes empregos constituem-se na única fonte de renda. Esta realidade favorece o aumento do número de mulheres que respondem como chefes de família.



FIGURA 3: Sra. Elisa A. Vargas, mão-de-obra feminina absorvida pelo setor de serviços, em Nova Mutum Paraná.



FIGURA 4: Sra. Eliana Miller, chefe de família.

A renda do grupo em análise varia conforme o vínculo empregatício dos beneficiados e a quantidade de membros familiares inseridos no mercado de trabalho. Nota-se que o rendimento familiar tem origem em atividades sazonais como o garimpo 14,56%, pesca 3,88% assim como na prestação de serviço eventual, “por diária” dentro e fora da comunidade⁶, bem como no manejo madeireiro.

Quanto à capacitação profissional e formalização destes trabalhadores, 77,67% das famílias possuem membros que recebem salários. Deste total, 52,42% tem empregos formais, com carteira assinada, já 35,92 % dos casos, o vínculo empregatício não é formal. Registrou-se também que em 22,33% das casas não há nenhum familiar com qualquer tipo de trabalho assalariado. Em algumas famílias, no entanto, havia mais de uma pessoa trabalhando de forma assalariada, com trabalho tanto formal como informal.

A renda auferida mensalmente pela família está distribuída como nas faixas da **TABELA 9**, onde se observa a maior concentração de famílias, 33,98%, na segunda faixa de renda, com valores entre R\$ 600,00 a R\$ 1.500,00.

TABELA 9: RECEITAS DAS FAMÍLIAS

RECEITAS DAS FAMÍLIAS	QUANTIDADE (em N° de famílias)	%
Até R\$ 600,00	10	9,71
De R\$ 600,00 a R\$ 1.500,00	35	33,98
De R\$ 1.500,00 a R\$ 2.400,00	18	17,48

⁶ Estas diárias realizadas dentro da comunidade, em sua maioria se ligam a manutenção dos canteiros (praças), assim como à construção civil (carpinteiro, pedreiro).

RECEITAS DAS FAMÍLIAS	QUANTIDADE (em Nº de famílias)	%
De R\$ 2.400,00 a R\$ 3.300,00	15	14,56
De R\$ 3.300,00 a R\$ 4.200,00	10	9,71
De R\$ 4.200,00 a R\$ 5.000,00	5	4,85
Acima de R\$ 5.000,00	10	9,71
TOTAL	103	100

Além de fontes de renda classificadas de esporádicas, as unidades familiares contaram/contam com auxílio de receitas extraordinárias que contribuíram/contribuem muito para a manutenção das despesas da casa, principalmente para com a aquisição de alimentos, custeio das contas de água e luz. Estas podem ser exemplificado pelo Bolsa Família que é pago para 23,30% das famílias. Além deste benefício governamental, houve por parte do empreendedor, o fornecimento de uma “verba de manutenção” para atendimento das demandas de alimentação da família na etapa inicial de adaptação. Este recurso no montante de 1 salário mínimo foi repassado às famílias por um período de 12 meses, e paralelo a este benefício, também houve por parte dos fornecedores⁷ a isenção das tarifas de água e energia, num período até sua regularização junto às empresas responsáveis. A cobrança da tarifa de água e esgoto iniciou em junho de 2011 e a da energia elétrica em agosto de 2011.

Apesar de ser uma comunidade consideravelmente jovem, constatou-se que 7,77% das famílias têm algum membro que recebem benefícios permanentes, incluindo-se aposentadorias.



FIGURA 5: Público alvo do Programa Bolsa Família. Rua Chiquilito Erse, Qd, 11, Lt, 17, beneficiado: Ivanilton O. da Silva.

⁷ CERON – Companhia de Energia de Rondônia e CAERD – Companhia de Água e Esgotos de Rondônia



FIGURA 6: Beneficiados aposentados (Sebastiana Santana e Natanael Lima). Rua Dois Irmãos, Qd. X1, Lt. 04.



FIGURA 7: Beneficiado aposentado (Manoel Machado Pimenta). Rua Getúlio Vargas, Qd. K1, Lt., 11.

Observou-se que, a “verba de manutenção” e o pagamento das tarifas de água e energia, concedidas por um determinado tempo após a mudança, facilitaram à aquisição de móveis, eletroeletrônicos e eletrodomésticos (ar condicionado, ventiladores, móveis, computadores, centrífugas entre outros – na **TABELA 10**, caracterizados como outros) por parte das famílias, e ao mesmo tempo em que influenciaram para com a melhoria na qualidade de vida, induziram a gastos suplementares principalmente com energia.

Segundo os beneficiários, algumas aquisições referentes a eletrodomésticos como é o caso de ventiladores, climatizadores e mesmo ar condicionado, se justificam por serem suas moradias quentes devido aos materiais utilizados na construção e ainda intensificados pela falta de arborização urbana, fazendo-se necessário(s) para melhorar as condições térmicas de seus lares.

TABELA 10: EQUIPAMENTOS DOMÉSTICOS DAS UNIDADES FAMILIARES

EQUIPAMENTOS DOMÉSTICOS E OUTROS	QUANTIDADE (em Nº de famílias)	%
Freezer	46	44,66
Geladeira	94	91,26
Fogão a Gás	97	94,17
Fogão a Lenha	10	9,71
DVD	88	85,44
TV	97	94,17
Antena Parabólica	97	94,17
Aparelho de Som	28	27,18
Rádio	05	4,85
Microondas / Forno Elétrico	27	26,21
Máquina de Costura	11	10,68
Coletor Solar	00	0,00
Máquina Fotográfica	36	34,95
Telefone Convencional	27	26,21

EQUIPAMENTOS DOMÉSTICOS E OUTROS	QUANTIDADE (em Nº de famílias)	%
Telefone Celular	78	75,73
Telefone Celular Rural	01	0,97
Automóvel	29	28,16
Barco	11	10,68
Outros	97	94,17

Observou-se ainda que certas facilidades contribuíram para com o consumo desregrado de água e energia, fato que posteriormente, ao fim do benefício, implicou no aumento das despesas, ante a manutenção dos excessos.

Algumas famílias relataram estar insatisfeitas com os valores cobrados nas contas de água e informaram que mesmo contrariando as leis urbanas, na tentativa de amenizar as despesas, fizeram poços em seus quintais, assim como mostra nas figuras a seguir.



FIGURA 8: Poço construído na propriedade da beneficiada Gilcineia de N. Soares. Rua Chiquilito Erse, Qd. N1, Lt. 18.



FIGURA 9: Poço construído na propriedade do beneficiado Elivaldo de Brito, na Rua Dois Irmãos, Qd. X1, Lt. 05.

Dentre o público analisado, 75,73% têm despesas com tarifas de água e 79,61 % com de energia. Estes valores não somam 100% por estarem sobre influencia de fatores extraordinários, como da construção de poços nos quintais, e por mudança da família para localidades onde não há cobrança da tarifa de água e energia ou não há disponibilidade dos serviços, tendo em vista que estão inclusas nas Comunidades Jirau, Jaci Paraná e de ramais rurais da região.

Muitas famílias aprovam o novo contexto de infraestrutura de Nova Mutum Paraná, mas afirmam não ter condições de custear as despesas decorrentes uma vez que atreladas as tarifas de consumo de água e energia, há uma taxa pelo uso da rede de esgoto e iluminação urbana, que não contavam na origem. Adicionalmente a este contexto, manifestam preocupação com os elevados preços cobrados pelo comércio local.

O poder de compra é fragilizado ante o impacto do aquecimento do mercado local. Como consequência muitas famílias restringem suas compras aos elementos essenciais (necessidade da hora) e tem o hábito de fazer o “rancho⁸” no município de Porto Velho, aproveitando os preços

⁸ Nomenclatura utilizada pelo público local, ao se referir à produtos que compõem a cesta básica.

do comércio atacadista, a diversidade de produtos e a maior concorrência.

Hábitos como o consumo de álcool, ocorrem em 27,18% das famílias as quais afirmam ter gastos mensais, assim como 26,21% das unidades familiares possuem despesas com cigarro. Observa-se neste contexto que é comum entre os beneficiados, à utilização de taxi como uso de transporte regular para a realização de atividades particulares em Porto Velho, assim como em outros municípios e distritos da região, aumentando as despesas e lapidando o orçamento familiar.

No que se refere a despesas com instituições, a comunidade até mesmo por ter um vínculo significativo com as igrejas do local, disseram efetuar o pagamento de dízimo em 31,07%. Famílias vinculadas à pesca, mineração, com propriedades rurais e serviço público, possuem laços com sindicatos e colônias que são pagos por 24,27% das unidades familiares. Despesas com práticas educacionais sejam elas em nível fundamental, médio, superior ou somente temporário (cursos de capacitação), são realizadas por 7,77% do grupo. Além disso, 47,57% das famílias relataram possuir gasto eventual com materiais escolares.

É preocupante a dependência da comunidade de medicamentos para controle da pressão arterial, assim como a diabetes. Alguns aspectos contribuem diretamente para uma significativa incidência destes casos, dentre eles, os deficientes hábitos alimentares (comida salgada e gordurosa). Estes aspectos proporcionam ao público um gasto eventual com a compra de medicamentos, para 16,50% assim como, com tratamento médico particular em 9,71% dos casos.

Avaliando o potencial de geração de renda no contexto atual, considerando o aporte de verbas provenientes de trabalhos assalariados, verbas governamentais, seguros, aluguéis e comercialização de produtos manufaturados ou artesanais, dentre outros, percebe-se que há um balanço satisfatório entre as despesas e as receitas da maior parte das famílias remanejadas.

Cabe considerar o diferente desempenho das famílias no processo de reinserção econômica, principalmente quanto ao aproveitamento das oportunidades de geração de renda que a mudança proporcionou.

Quanto a variável **patrimônio**, percebe-se que houve um considerável incremento, uma vez que o cenário de T1 proporcionou as famílias um poder de aquisição considerável de bens duráveis, impulsionado até mesmo pelo momento em que a comunidade vive, onde se tem uma valorização dos imóveis tanto para a venda quanto para a geração de renda (aluguel), motivando a construção de casas adjacentes nos lotes.

Algumas famílias, 34,95% além do imóvel - objeto de benefício em Nova Mutum Paraná já possuía ou compraram imóveis urbanos na região. Já o vínculo com propriedades rurais, é mantido por 10,68% das unidades familiares às quais são proprietárias.

Como já explanado anteriormente, inúmeros imóveis passaram por adaptações (**FIGURAS 10 e 11**) que variaram de acordo com a necessidade de cada família.



FIGURA 10: Ampliação do benefício. Gilcineia de Nazaré Soares. Rua Chiquilito Erse, Qd. N1, Lt. 18.



FIGURA 11: Ampliação do benefício. Osvaldo Silva. Rua Chiquilito Erse, Qd. I1, Lt. 20.

Alguns transformaram a residência em ponto comercial (**FIGURAS 12 e 13**), objetivando uma fonte de renda, uma vez que não se enquadraram nos critérios que davam direito ao comércio em Nova Mutum Paraná.



FIGURA 12: Adaptação do imóvel em bar pela beneficiada Valdilene Pereira Lima. Rua Getúlio Vargas, Qd. P1, Lt., 04.



FIGURA 13: Adaptação do imóvel em bar e hospedagem de Tereza Teixeira. Rua Getúlio Vargas, Qd. O1, Lt., 18.

Outras famílias se apropriam do restante do terreno, onde está localizada a residência, para sanar uma demanda, que de acordo com o depoimento de um pequeno grupo de famílias, foi ocasionada pelo Cadastro Sócio Econômico, que não considerou na composição familiar alguns dos membros que já possuíam vidas independentes, mas residia no mesmo quintal do beneficiado, como mostra nas figuras a seguir.



FIGURA 14: Construção de madeira, residência da beneficiada Aparecida R. da Silva. Rua Chiquilito Erse, Qd. J1, Lt., 05.



FIGURA 15: Construção de casa de madeira, residência do beneficiado Manoel Luz. Rua Getúlio Vargas, Qd. O1, Lt. 17.

4.2 INDICADOR: DINÂMICA SOCIOESPACIAL

O indicador “**Dinâmica Socioespacial**” avalia as mudanças espaciais e sociais que a família experimenta a partir da mudança compulsória, utilizando de variáveis como **impactos da mudança, relacionamento intrafamiliar, relacionamento comunitário, relacionamento com a origem**, assim como aspectos **associativistas** e **religiosos** que possam interferir na sua qualidade de vida.

Verificou-se que a relação existente entre os componentes da família é satisfatória para 84,47% das unidades familiares. No entanto, este resultado não deve ser considerado como algo permanente haja vista que neste período de adaptação os indivíduos estão expostos a situações de estresse provocado por diversos motivos, dentre eles a inadaptação ao novo ambiente/contexto, fator que ocasiona desavenças predominantemente originado pelo consumo do álcool. Para outras famílias o relacionamento intrafamiliar é controlado para 8,47% e conflituoso, para 6,80%.

Ao se abordar a variável “**impactos da mudança**”, observou-se que 47,57% das famílias avaliam o atual contexto como positivo, entendendo que a vida melhorou. 29,13% afirmam que a vida piorou e 5,83% que a vida permanecera como na origem.

No entanto, percebe-se que 37,86% das famílias manifestaram insegurança e 16,50%, ansiedade quanto ao futuro de Nova Mutum Paraná após a conclusão das obras da Usina, quando os empregos formais e informais irão diminuir, quando houver redução da demanda por moradias e ficar reduzida a circulação de dinheiro na cidade.

Percebe-se que está sendo gerada uma consciência, praticamente coletiva, de que, diante do quadro prospectivo decorrente das transformações que a Vila Mutum irá sofrer, após a conclusão das obras civis da Usina, de que uma das soluções de sobrevivência de muitos moradores é a mudança para áreas que consideram viáveis para geração de renda e de custo de vida mais baixo, processo incipiente, mas em andamento.

Dentre os elementos considerados para se avaliar o impacto da mudança (TABELA 11), observa-se que as melhorias, que proporcionaram uma situação de salubridade para o grupo, foram consideradas mais relevantes, considerando-se o elemento “outros”, com 56,31%, onde

está inserida a satisfação com o atual acesso a equipamentos urbanos, referindo-se principalmente a pavimentação asfáltica.

Vale observar que o “ter acesso à saúde” não foi mencionado como relevante, uma vez que os serviços disponibilizados em Nova Mutum Paraná não atendem a demanda atual da comunidade, tanto nativa quanto, dos operários e suas famílias. Por este motivo as famílias não classificam como significativa a melhora efetiva no setor saúde.

TABELA 11: ELEMENTOS DE MAIOR IMPORTÂNCIA PARA AS FAMÍLIAS

ELEMENTOS CONSIDERADOS COMO MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA DAS FAMÍLIAS	QUANTIDADE (em Nº de famílias)	%
Ter acesso à saúde	00	0 %
Ter acesso à educação	03	2,91 %
Ter água encanada e energia elétrica	14	13,59 %
Ter uma boa moradia	50	48,54 %
Ter uma boa renda	13	12,62 %
Terra de boa qualidade	00	0 %
Ter comércio perto de casa/estar próximo da cidade	05	4,85 %
Ter lazer	01	0,97 %
Outros	58	56,31 %

A teia de relações afetivas, ou de outra natureza, fora do contexto familiar, antes já estruturada, apresentou oscilações consideráveis, uma vez que a comunidade afirma que as pessoas, após o remanejamento, se afastaram uma das outras e entre os variados motivos, foi ressaltada a ausência do critério de vizinhança na logística da vila. No que se refere ao planejamento de Nova Mutum Paraná, a falta de praças ou áreas sombreadas contribui significativamente para o “isolamento” social.



FIGURA 16: Imagem panorâmica de Nova Mutum Paraná. **Fonte:** Internet⁹.

⁹ A imagem fora retirada do site http://3.bp.blogspot.com/_9ZE2kAzRMx...%25C3%2581.jpg no mês de abril de 2012.



FIGURA 17: Imagem do não sombreamento da área residencial.



FIGURA 18: Áreas de lazer sem sombreamento nas proximidades.

Percebe-se que, pelo fato da comunidade ter vínculos religiosos, a relação social (afetiva ou não) entre os atores sociais tem acontecido principalmente em missas ou cultos, festas e comemorações de natureza esporádica.

Nova Mutum Paraná possui muitos bares e lanchonetes, bem como salões de festas onde são promovidos bailes que também possibilitam a criação de vínculos, embora superficiais e temporários, entre a comunidade local “permanente” e a temporária (em sua maioria homens alojados que estão sem suas famílias).



FIGURA 19: Igreja Católica.



FIGURA 20: Área de socialização da comunidade – Boteco da Vila.



FIGURA 21: Bar e casa de festa Tropicanas Club.



FIGURA 22: Salão de festas.

No entanto, a apropriação dos espaços de Nova Mutum Paraná ocorre de modo variado. Existem ambientes que não são freqüentados por alguns moradores mutuenses, seja pelo preço cobrado para sua utilização ou por não se sentirem acolhidos nos mesmos, o que tem criado uma segregação entre aqueles que estão temporariamente no lugar e os atores sociais considerados permanentes. Este aspecto pode ser observado no relato dos beneficiados ao se abordar o uso de quadras esportivas e áreas tidas como de lazer, pois afirmam que existem conflitos sociais estimulados por funcionários de empresas que prestam serviço na construção civil da AHE JIRAU.

Esta situação, conforme declarações dos moradores têm impedido que crianças utilizem estas quadras. De acordo com as famílias a relação entre o migrante e o morador permanente é afetada por valores sociais, econômicos entre outros.

Nesta etapa, observa-se que algumas das relações associativistas criadas ainda na origem vão se destacar em T1, como por exemplo, os sindicatos, associações, cooperativas, uma vez que neste momento parte da comunidade se mostra consciente de seu papel e busca a partir da representatividade política, benefícios que assegurem o bem estar da comunidade assim como interesses individuais, como no caso da aposentadoria.

A prática associativista é frequente em famílias que possuem vínculos com atividades naturais, ligadas e disciplinadas por instituições governamentais, como a pesca e a mineração e, diante deste fato, os garimpeiros que moram em Nova Mutum participam de Cooperativas, as quais facilitam inserir sua produção no mercado (**FIGURA 23**). Já para os pescadores o vínculo com Colônias e Associações de Pescadores é imprescindível para os mesmos usufruírem dos benefícios que lhes são garantidos por lei ou oferecidos pelo Ministério da Agricultura. (**FIGURA 24**).



FIGURA 23: Produção mineral em Nova Mutum Paraná.



FIGURA 24: Rio Mutum, fonte de pescaria para pescadores de Nova Mutum já em T1

A conexão com a comunidade de origem (totalmente desmobilizada) se mantém essencialmente por meio da convivência entre os membros da própria família, pois muitos dos vizinhos e amigos que se tinham em Mutum, não estão disponíveis, uma vez que alguns se mudaram para outras localidades ou ainda não mais os encontram com frequência ante a nova distribuição espacial das famílias na vila.

Neste novo espaço, que aos poucos está sendo consolidado com as características dos reais atores sociais, como forma de apropriação do lugar, o tempo é distinto daquele que as pessoas tinham na origem, pois na atualidade algumas pessoas vivem em função do trabalho.

Mesmo diante destes aspectos que caracterizam uma convivência restrita entre os membros da comunidade de origem, esta inventa novas formas com os lugares e pessoas que os remetem a gênese, através de visitas a sítios nas proximidades de Mutum, da Comunidade Jirau, através de banhos nos rios da região (Abunã, Jaci Paraná e Vista Alegre do Abunã em épocas de veraneio), assim como pescarias em igarapés ainda acessíveis.

No que se refere à religião como ferramenta de aproximação entre os indivíduos em busca espiritual, a partir de relatos dos beneficiados, observa-se que oficialmente 54,37% se declaram católicos, 33,01% protestantes e 10,68% não professam nenhuma religião. Diante deste contexto, vale ressaltar que o frequentar missas ou cultos por aqueles que professam alguma religião apresentou uma dispersão entre as alternativas, sendo a mais citada, com 34,95% dos indivíduos que não apresentam frequência definida aos cultos ou missas.

É importante salientar que os dados apresentados, refletem uma situação temporária que poderá ser alterada através do processo de adaptação da comunidade local à nova realidade nos diversos cortes de tempo. No atual momento ainda existem pressões que tem exigido reflexões, nas famílias ou indivíduos, para compreensão e adequação ao atual e futuro contexto. Dessa forma a adaptação (ou inadaptção) social e econômica demandará um período mais longo.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS FAMÍLIAS DE REASSENTAMENTO URBANO COM PONTO COMERCIAL

O grupo é composto por 43 famílias que tinham algum tipo de comércio em Mutum Paraná, além disso, residiam na vila. Foram cadastrados no CSE e de acordo com os critérios do Programa de Remanejamento, tendo direito e recebendo como benefício - Reassentamento Urbano com Ponto Comercial em Nova Mutum Paraná.

TABELA 12: RELAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DE REASSENTAMENTO URBANO COM PONTO COMERCIAL

NS	CODIGO	BENEFICIÁRIO	ENDEREÇO
01	RJ-UR-D- 157	JOELMA DE SOUZA MAIA	RUA DA PISTA, QD. M1, LT. 12 FASE 01
02	RJ-UR-D-269.A	ALBINO RODRIGUES DE OLIVEIRA	AVENIDA PORTO VELHO, QD. Z3, LT. 16 FASE 03
03	RJ-UR-D-022	ALVINA DE OLIVEIRA MOTA	AVENIDA JIRAU, QD. H2, LT. 02 FASE 01
04	RJ-UR-D-412.A	ANTÔNIO JOSÉ DE ARAÚJO	AVENIDADE JIRAU, QD. G1, LT. 06 FASE 01
05	R-UR-D-166	CLAUDENIR OLIVEIRA	AV. JIRAU, QD. Y1, LT. 04 FASE 01
06	RJ-UR-D-094.A	CLEILSON DA SILVA GALVÃO	AV. JIRAU, QD. H2, LT. 03 FASE 01
07	RJ-UR-D-377	DAVI FARIAS	RUA DA PISTA QD. N1, LT. 02 FASE 01
08	RJ-UR-D-190	EDIVAL ALVES DE SOUZA	RUA CICAL, QD. Y1, LT. 07 FASE 01
09	RJ-UR-D-040	EDIVALDO SIQUEIRA DE ALMEIDA	RUA PORTO VELHO, QD. T3, LT. 15 FASE 02
10	RJ-UR-D-160.A	EDNA MARIA DAS CHAGAS BENARROSH	RAIMUNDO VERÍSSIMO, QD. O1, LT. 09 FASE 01
11	RJ-UR-D-038	EMÍDIO VIRGÍLIO DA SILVA	RUA DA PISTA, QD. M1, LT. 18 FASE 01
12	RJ-UR-D-047	ERASMO LOPES MACHADO (MAGUILA)	AVENIDA JIRAU, QD. I2, LT. 06 FASE 01
13	RJ-UR-D-292	FRANCISCA DA SILVA	RUA TAMBAQUI, QD. H2, LT. 07 FASE 01
14	RJ-UR-D-160.B	FRANCISCO XAVIER DE PAULA SILVA	RUA DA PISTA, QD. N1, LT. 08 FASE 01
15	RJ-UR-D-101.A	JACIR FRANCISCO RODRIGUES	AVENIDA PORTO VELHO, QD. T3, LT. 32 FASE 03
16	RJ-UR-D-101.B	JEFERSON DA SILVA	RUA CHIQUILITO ERSE, QD. I1, LT. 13 FASE 01
17	RJ-UR-D-099.A	JOÃO CHAVES DO NASCIMENTO	AV. RIO MADEIRA E AV JIRAU FASE 01 E FASE 02
18	RJ-UR-D-148	JOAQUIM GERÔNIMO SANTANA	RAIMUNDO VERÍSSIMO, QD. N1, LT. 11 FASE 01
19	RJ-UR-D- 318	JOSÉ CÍCERO RODRIGUES DE MATOS	RUA ARATICUM, QD. T2, LT. 13 FASE 02
20	RJ-UR-D-287	JOSÉ ESPEDITO DE FREITAS ROCHA	RUA GETÚLIO VARGAS, QD. P1, LT. 01 FASE 01
21	RJ-UR-D-044	JOSÉ ORLANDO BATISTA DA SILVA	AVENIDA RIO MADEIRA, QD. L2, LT. 01 FASE 02
22	RJ-UR-D-043	JOSIDEIA MENDES RIBEIRO PEREIRA	AVENIDA JIRAU, QD. H1, LT. 05 FASE 01
23	RJ-UR-D-031	LUIZ CARLOS DE SALES	AV. JIRAU, QD. I2, LT. 05 FASE 01
24	RJ-UR-D-035	MARCIA MARIA OLIVERIA BARBOSA	RUA JARAQUI, QD. U2, LT. 11 FASE 02
25	RJ-UR-D-149	MARIA ANTONIETA NASCIMENTO DA ROCHA	NOSSA SENHORA DE NAZARÉ, QD. K1, LT. 15 FASE 01
26	RJ-UR-D-204	MARIA ELIZA CASTRO DE AGUILLAR	RUA TAMBAQUI, QD. H2, LT. 09 FASE 01
27	RJ-UR-D-038.B	MAURO NOBLE DE QUADRO	RUA DA PISTA, QD. M1, LT. 15 FASE 01
28	RJ-UR-D-245.A	NELCI DE OLIVEIRA SIQUEIRA	RUA DA PISTA QD. I1, LT. 01 FASE 01
29	RJ-UR-D-101	NILTON PELOZATO	AVENIDA RIO MADEIRA, QD. L3, LT. 03 E 04 FASE 03
30	RJ-UR-D-199.A	PAULO FERREIRA MAIA	RUA MADEIRA MAMORÉ, QD. M1, LT. 2 FASE 01
31	RJ-UR-D-158.A	REINALDO JOSÉ CAVALCANTE DA SILVA	RUA JUPARÁ, QD. W1, LT. 06 FASE 01
32	RJ-UR-D-254	RICARDO ALVES	RUA NOSSA SENHORA DE NAZARÉ, QD. K1, LT. 12 FASE 01

NS	CODIGO	BENEFICIÁRIO	ENDEREÇO
33	RJ-UR-D-037.02	ROSINEIDE PRESTES FERREIRA	AV. JIRAU, QD. I1, LT. 01 FASE 01
34	RJ-UR-D-169	SIMONE PEREIRA DA SILVA	RAIMUNDO VERÍSSIMO, QD. N1, LT. 21 fase 01
35	RJ-UR-D-096	SÔNIA CABRAL COSTA	AVENIDA PORTO VELHO FASE 01 QD. H1, LT. 02
36	RJ-UR-R-017	TEREZA TEIXEIRA	GETÚLIO VARGAS, QD. O1, LT. 18 FASE 01
37	RJ-UR-D-093	TEREZINHA DANTAS DE JESUS	AV. JIRAU RODOVIÁRIA FASE 01
38	RJ-UR-D-413	TEREZINHA FERREIRA MAIA	RUA MADEIRA MAMORÉ, QD. M1, LT. 08 FASE 01
39	RJ-UR-D-095	TISCIANA ROBERTA CARVALHO MAGGIONE	AV. JIRAU, QD. H1, LT. 01 FASE 01
40	RJ-UR-D-206	TRINDADE AMBRÓSIO DOS SANTOS	RUA GETULIO VARGAS QD. O1, LT. 12 FASE 01
41	RJ-UR-D-249	VALDIVO CARBA DA SILVA	CHIQUILITO ERSE, QD. S1, LT. 03 FASE 01
42	RJ-UR-D-106	VIRGÍNIA CASEMIRO CAVALCANTE	RAIMUNDO VERÍSSIMO QD.O1, LT. 10 FASE 01
43	RJ-UR-D-159	ZILMA VIEIRA DOS SANTOS	AVENIDA JIRAU, QD. Y1, LT. 03 FASE 01

5.1 INDICADOR: SITUAÇÃO ECONÔMICA

Para análise deste público, utilizou-se a mesma metodologia de análise e avaliação do público contemplado com Reassentamento Urbano, onde o indicador “**Situação Econômica**” é analisado conforme sua importância na sustentabilidade econômica do núcleo familiar, considerando a geração de renda no novo contexto e do aporte de verbas permanentes provenientes de aposentadorias, pensões além da renda proveniente de trabalhos assalariados, comercialização de produtos manufaturados ou artesanais e outras de qualquer natureza.

Dessa forma, a leitura da variável “**Receitas Provenientes da Produção, Comercialização e Serviço**”, conforme demonstrado na tabela abaixo (TABELA 13), é reflexo do reconhecimento da nova clientela, muito maior que a de origem e os resultados são influenciados por esta leitura de mercado associada à capacidade de investimento.

TABELA 13: SITUAÇÃO DAS RECEITAS

RECEITAS PROVENIENTES DA PRODUÇÃO COMÉRCIO E SERVIÇOS	QUANTIDADE (em nº de famílias)	%
É insuficiente	13	30,23%
É suficiente	25	58,14%
Há excedentes significativos	05	11,63%
TOTAL	43	100%

Ter receitas insuficientes, no caso, resulta da falta de outras atividades que proporcionem rendas suplementares. Os garimpeiros, como *Sra. Alvina de Oliveira Mota*, não consideravam o comércio como fonte principal de renda, sendo que na ocasião da entrevista, relatou a insuficiência de receitas como consequência da perda de clientela, pois mesmo com a demanda maior, o comércio não possui um público permanente.

Muitos comerciantes, não compreendendo as perspectivas do novo contexto, não fizeram esforços para conquistar a sua clientela, que, de uma maneira geral, possuem em Nova Mutum exigências distintas. Dessa forma, observa-se que empreendedores externos, de tino comercial

mais aguçado e com facilidade de acesso a recursos para investimento, aproveitaram o momento para investir na nova localidade.

Quanto aos bares a sua clientela é limitada, pois em sua maioria possuem frequentadores apenas em períodos associados ao final do mês, tendo em vista que estas datas se vinculam ao pagamento de salário dos funcionários ligados ao empreendimento e ao setor de serviços da própria comunidade, pois o crédito até mesmo para a comunidade está restrito, uma vez que há insegurança quanto ao tempo de permanência do consumidor no local.

Alguns comerciantes, para complementar a renda, alugaram a sua residência e construíram anexos ao comércio criando ali sua moradia, com evidente precariedade ou não. Este modo de agir é comum, podendo ser citados os casos da *Sra. Maria Eliza Castro Aguilar*, *Alvina Oliveira Mota*, *Virgínia Casemiro Cavalcante*, *Simone Pereira da Silva*, *Ricardo Alves*, *Nilton Pelozato*, cujas soluções estão exemplificadas nas fotos abaixo:



FIGURA 25: Anexo ao comércio construído para moradia da beneficiada Maria Eliza Castro de Aguilar.



FIGURA 26: Anexo ao comércio, moradia da família da beneficiada Simone Pereira da Silva.

Estas alternativas são ações para aumentar as receitas verbalizadas por 30,23% do público em questão (**TABELA 13**) como sendo insuficientes, podendo associar a falta de receitas a sua má administração, observadas como frequente.

58,14% é o público que considera suficiente o seu rendimento familiar e ainda com excedentes significativos, para 11,63%. Este resultado foi possível devido aos altos investimentos efetuados para conquistar uma clientela que inclui além daquela proveniente de Mutum Paraná, outra vinculada às empreiteiras e que tem caráter de impermanência (*sairão com o final das Obras Civas da UHE Jirau*). Além, alguns comerciantes possuem outras fontes de renda provenientes de aluguéis, comércio de areia, exploração de propriedades rurais e madeireiras, entre outras.

O fato da não permanência da clientela no local após a conclusão da obra civil, gera certa inquietação nos comerciantes, que admitem que o investimento foi necessário para garantir a clientela nesta fase.



FIGURA 27: Ponto comercial – Joelma Ferreira Maia, proprietária de imóveis, propriedade rural e areas contados como fonte de renda.



FIGURA 28: Ponto comercial – Nilton Pelozato, proprietário de maquinário alugado para madeireiras, imóveis.

Alguns comerciantes, principalmente aqueles que tiveram seus pontos comerciais entregues logo no início do remanejamento, aproveitaram a oportunidade advinda do considerável aumento da demanda local, a exemplo disso está o *Sr. Reinaldo José Cavalcante da Silva* (FIGURA 29) e *Claudenir Oliveira*, enquanto que as atividades de outros foram prejudicadas devido à demora na entrega de seu ponto, conforme expresso pela *Sra. Márcia Maria Oliveira Barbosa* (FIGURA 30) a qual disse ter recebido o seu ponto comercial apenas no início do mês de setembro de 2011.



FIGURA 29: Comércio entregue na data prevista conforme afirma beneficiado Sr. Reinaldo José Cavalcante da Silva.



FIGURA 30: Comércio entregue com atraso conforme afirma beneficiada Sra. Márcia Maria Oliveira Barbosa.

Nota-se neste contexto, que 11,63% do grupo têm sua receita associada a receitas extraordinárias como aposentadorias e estes recursos têm contribuído diretamente para com a subsistência econômica da família até o momento.

Conforme TABELA 14, alguns dos comerciantes, bem como os membros de sua unidade familiar, se inseriram no mercado de trabalho local, quer formal ou informalmente, ante a necessidade de complementação de renda. É perceptível que para muitos, o trabalho formal urbano representa consistente fonte de renda, sendo este vinculado principalmente ao

funcionalismo público ou serviços atrelados a construção do empreendimento energético.

TABELA 14: VINCULO EMPREGATÍCIO DA UNIDADE FAMILIAR

VINCULO FAMILIAR COM O TRABALHO ASSALARIADO	QUANTIDADE (em nº de famílias)	%
Trabalho Formal Rural	03	6,98%
Trabalho Informal Rural	04	9,3%
Trabalho Formal Urbano	12	27,91%
Trabalho Informal Urbano	09	20,93%
Outros	02	4,65%
NSA	17	39,53%

Já o trabalho formal rural associa-se necessariamente às madeiras da região, assim como aos planos de manejo e aos garimpos como o de cassiterita.

No que se refere ao trabalho informal rural e urbano, estes estão vinculados as práticas de trabalho como “diarista”, serviços autônomos eventuais, prestação de serviços às igrejas, pescarias, comércio em localidades diversas da região, além do garimpo “de barranco”.

Se reportando ao momento da entrevista (setembro a dezembro/11), a família por não ter mais vínculos com a área rural, seja pela distância do núcleo urbano com os antigos sítios, por terem sido indenizados na qualidade de remanescentes economicamente inviáveis ou pela inviabilidade de plantio (solos compactados com cascalho e presença de solos rochosos), influencia para que se tenha um cenário em que apenas duas famílias 4,65% tenham receitas através da venda de derivados de mandioca, como a farinha e derivados de leite como queijos (*Antônio José Araújo*). O novo contexto, geralmente, inviabiliza que as habilitações para as lides rurais encontrem condições para o seu exercício, uma vez que os imóveis rurais estão distantes do local de residência atual.

Para este grupo, nota-se que as verbas tidas como extraordinárias, especialmente as ligadas aos programas governamentais são em pequeno número e assim, apenas três famílias 6,98% recebem o Bolsa Família. As famílias comerciantes, assim como as demais remanejadas, contaram no primeiro ano de remanejamento com uma verba de manutenção que representaram para estas, as mesmas características que para o público de reassentamento urbano.

Os dados da TABELA 15 se constituem em um resumo das faixas de renda do grupo familiar em análise:

TABELA 15: RECEITAS DAS FAMÍLIAS

RECEITAS DAS FAMÍLIAS	QUANTIDADE (em Nº de famílias)	%
Até R\$ 600,00	5	11,90 %
De R\$ 601,00 a R\$ 1.500,00	9	19,05 %
De R\$ 1.501,00 a R\$ 2.400,00	6	14,28 %
De R\$ 2.401,00 a R\$ 3.300,00	8	19,05 %
De R\$ 3.301,00 a R\$ 4.200,00	1	2,38 %
De R\$ 4.201,00 a R\$ 5.000,00	1	2,38 %

RECEITAS DAS FAMÍLIAS	QUANTIDADE (em Nº de famílias)	%
Acima de R\$ 5.001,00	13	30,96 %
TOTAL	43	100%

O equilíbrio econômico (receitas e despesas), segundo os depoimentos, é difícil de ser alcançado por conta do novo custo de vida e pelo o advento de novas despesas. Para tal realidade contribuem os custos dos serviços de água encanada, luz elétrica, telefonia e internet e iluminação pública.

Além destas, nota-se que a alimentação está mais cara, pois o público-alvo não produz e nem cria nada que atue como complementação alimentar a exemplo de verduras, legumes, aves, entre outros. A comunidade afirma que o comércio de alimentos, na atualidade apresenta altos preços comparativamente à origem, o que direciona a compra do “rancho” mensal para outras localidades, principalmente Porto Velho.

Abaixo são apresentadas as despesas mensais mais frequentes das famílias, registrando despesas nos setores de alimentação, serviços, transporte e saúde entre outros.

TABELA 16: DESPESAS DAS FAMÍLIAS

DESPESAS MENSAIS	QUANTIDADE (em Nº de famílias)	%
Alimentação	43	100%
Prod. – Higiene Pessoal	43	100%
Produtos de Limpeza	43	100%
Água	32	74,42%
Energia	37	86,05%
Cigarro	14	32,56%
Bebidas Alcoólicas	12	27,9%
Medicamentos	13	30,23%
Tratamento Médico	04	9,3%
Trabalho Assalariado	10	23,26%
Combustível	29	67,44%
Transporte	04	9,3%
Impostos	08	18,6%
Escola	08	18,6%
Plano de Saúde	09	20,93%
Plano Funeral	00	0%
Outros	09	20%
NSA	01	2,3%

As despesas mensais caracterizam um público com hábitos e poder aquisitivo diferenciado. Alguns pagam pelo acesso a escolas de nível superior, muito deles possuem transporte próprio (carro ou moto) que trazem a necessidade de gastos com combustível. Além disso, observa-se que apenas 25,58% do público afirma não ter gastos com o consumo de água,

e 13,95% com energia, isso ocorre por residirem em comunidades que não possuem este serviço ou não pagam pelo mesmo (*Albino Rodrigues de Oliveira, Edival Alves de Souza, João Chaves do Nascimento, Joaquim Gerônimo Santana, Luiz Carlos Sales, Terezinha Dantas de Jesus*), por já terem construído poço no contexto urbano (*Francisco Xavier de Paula Silva*), assim como mostra as **FIGURAS 31 e 32**.



FIGURA 31: Beneficiado Albino Rodrigues de Oliveira residente na Comunidade Jirau após vender o imóvel de Nova Mutum Paraná.



FIGURA 32: Poço construído na propriedade do beneficiado Francisco Xavier de Paula Silva.

A contratação de trabalhadores assalariados na cidade responde as necessidades específicas. Os dois supermercados empregaram muitos dos moradores permanentes e temporários da comunidade: conforme afirma a *Sra. Joelma Ferreira Maia* (Supermercado Esperança), que na atualidade conta com 26 funcionários.

O novo contexto impulsionou o processo de formalização dos pontos comerciais para muitos dos reassentados, mesmo assim nota-se que até o momento da realização da entrevista, apenas 18,6% pagavam impostos principalmente considerando que os locais de compra também são informais (roupas – **FIGURAS 33 e 34**).



FIGURA 33: e FIGURA 34:: Sras. Sônia Cabral Costa e Zilma Vieira dos Santos, comerciantes varejistas que possuem como mercado fornecedor os centros lojistas de Goiânia, São Paulo e Cuiabá.

As famílias relataram ter um gasto mensal em 9,3% com transporte regular¹⁰ e frete, um gasto mínimo, porém expressivo de 27,91% e 18,6%, no que se refere à eventualidade. Além deste, o consumo de medicamentos, assim como o pagamento por tratamento médico somam 16,28% na rubrica, despesas eventuais, o que pode caracterizar um público que não apresenta muitas enfermidades. Ressalta-se que alguns medicamentos são fornecidos pelo posto de saúde, centrado naqueles destinados ao controle da pressão arterial ou diabete.

O vínculo com associações 13,95%, cooperativas, colônias ou sindicatos 18,6% não é significativo para este público e, dos beneficiados que possuem ligação com alguma instituição, efetuando o pagamento, nota-se dominância daquelas ligadas a outras atividades inseridas no contexto familiar, como a Associação *Zequinha Araújo*¹¹, Sindicatos dos Trabalhadores Públicos de Porto Velho, nenhuma delas vinculada diretamente a atividade comercial. Já o pagamento de dízimos é pouco mais expressivo 30,23%, caracterizando algum tipo de vínculo efetivo com instituições religiosas.

A análise efetuada permite observar que alguns dos reassentados com ponto comercial se desfizeram de seus pontos comerciais por estarem tendo mais gastos do que receitas. Inserem-se nesta situação os *Srs. Albino Rodrigues de Oliveira, Jacir Francisco Rodrigues, Joaquim Gerônimo Santana e Trindade Ambrósio dos Santos*.

Outros, apenas alugaram os pontos na tentativa de gerar renda extra (*Davi Farias, Edival Alves de Souza, Edivaldo Siqueira de Almeida, Erasmo Lopes Machado, Francisco Xavier de Paula Silva, Jeferson Silva, José Expedito de Freitas Rocha, Luiz Carlos de Sales, Nelci de Oliveira Siqueira, Terezinha Dantas de Jesus, Terezinha Ferreira Maia e Virgínia Casemiro Cavalcante*).

Alguns dos beneficiados, até o momento da entrevista, mantinham o local do comércio fechado por não terem condições de mantê-lo (*Márcia Maria de Oliveira Barbosa, Tereza Teixeira*). Já os *Srs. Emídio Virgílio da Silva, Paulo Ferreira Maia e João Chaves do Nascimento* não construíram ou não acabaram a construção dos benefícios. Para todos estes, a construção do ponto comercial era de responsabilidade do beneficiado, dessa forma esta ficou sujeita às condições dos novos proprietários, pois para o primeiro faltam-lhe recursos e interesse em permanecer na comunidade, o segundo, priorizou outras atividades (mudança de área rural, deslocamento de animais e construção de estrutura no novo local) para que então se pudesse dar início ao comércio. Já para o terceiro, problemas familiares (separação – *Sr. João Chaves do Nascimento*), assim como a falta de permanência no local influenciou para tanto.

¹⁰ Transporte comercial regular.

¹¹ Associação Beneficente Zequinha Araújo, dirigida pelo ex-vereador e deputado estadual cujo nome batizou a instituição, está em Porto Velho desde 1988 e passou a existir oficialmente a partir de 1999 facilitando o acesso da comunidade rondoniense ao serviço de saúde. Fonte: <http://www.portalcn.com/contexto1/pagina.aspx?id=30246&linid=1>, acessado dia 04 de abril de 2012.



FIGURA 35: Benefício vendido pelo Sr. Albino Rodrigues de Oliveira.



FIGURA 36: Benefício alugado pelo Sr. Edivaldo Siqueira de Almeida.



FIGURA 37: Imóvel fechado até o momento da entrevista, tendo como beneficiada Sra. Marcia Maria Oliveira Barbosa.



FIGURA 38: Benefício em construção, sendo Sr. João Chaves do Nascimento o proprietário.

Aspectos como os abordados anteriormente permite-nos fazer uma leitura do patrimônio das famílias nesta etapa, onde os equipamentos domésticos representam qualidade de vida nas unidades familiares (TABELA 17), mas esta melhora se tornaria sustentável, conforme afirmação dos beneficiados, caso tivessem uma receita permanente e que não estivesse associada à construção do empreendimento energético, pois com o término deste, até mesmo aqueles que estão bem instalados temem pela manutenção de suas atividades e seu patrimônio.

TABELA 17: EQUIPAMENTOS DOMÉSTICOS E OUTROS

EQUIPAMENTOS DOMÉSTICOS E OUTROS	QUANTIDADE (em Nº de famílias)	%
Freezer	25	58,14 %
Geladeira	37	86,05 %
Fogão a Gás	43	100 %
Fogão a Lenha	6	13,95 %
DVD	39	90,70 %
TV	42	97,67 %
Antena Parabólica	41	95,35 %

EQUIPAMENTOS DOMÉSTICOS E OUTROS	QUANTIDADE (em Nº de famílias)	%
Aparelho de Som	19	44,19 %
Rádio	2	4,65 %
Microondas/Forno Elétrico	21	48,84 %
Máquina de Costura	6	13,95 %
Coletor Solar	0	0 %
Máquina Fotográfica	10	23,26 %
Telefone Convencional	11	25,58 %
Telefone Celular	37	86,05 %
Telefone Celular Rural	0	0 %
Automóvel	29	67,44 %
Barco	10	23,26 %
Outros	32	74,42 %

Na atualidade, as famílias possuem contas bancárias, mas este fato não envolve a prática de poupar receitas excedentes, tendo em vista que se trata de uma comunidade imediatista, onde é gasto o que se ganha. Dessa forma, neste cenário, a aquisição de bens comparece e é representativo, pois o poupar pode ser compreendido através de investimentos feitos na aquisição de imóveis rurais e urbanos como aparece na (TABELA 18).

TABELA 18: PATRIMÔNIO – IMÓVEIS

OUTROS IMÓVEIS	QUANTIDADE (em Nº de famílias)	%
URBANOS	22	51,16%
RURAI	08	18,60%
NSA	17	39,53%

5.2 INDICADOR: DINÂMICA SOCIOESPACIAL

Observa-se que para o grupo de Reassentamento Urbano com Ponto Comercial a Dinâmica Socioespacial é semelhante à do público de Reassentamento Urbano, pois as políticas de remanejamento fora a mesma, diferenciando apenas o benefício.

O processo de mudança como abordado anteriormente apresenta características distintas para diferentes sujeitos, este aspecto pode se visto na TABELA 19 onde se tem uma ideia a respeito do impacto que o evento pode ter para esta comunidade. Para aqueles 37,21%, a melhora se relaciona a infraestrutura urbana a qual proporcionou saúde aos remanejados, ou seja, qualidade de vida.

TABELA 19: IMPACTOS DO EVENTO

IMPACTOS DO EVENTO DE MUDANÇA EM T1	QUANTIDADE (em Nº de famílias)	%
A vida será igual	01	2,33%
A vida vai melhorar	16	37,21%

IMPACTOS DO EVENTO DE MUDANÇA EM T1	QUANTIDADE (em Nº de famílias)	%
A vida vai piorar	15	34,88%
Haverá novas oportunidades	03	6,98%
Outros	03	6,98%
Sem expectativas	05	11,63%
TOTAL	43	100%

A insegurança, manifestada por 51,16% do grupo pode estar ligado às incertezas da atual realidade de Nova Mutum Paraná, onde não se sabe ao certo qual será “seu futuro” político, econômico e social, em contraponto, 39,53% dos entrevistados aceitou bem o processo de mudança, diante disso, compreende-se a partir da TABELA 20 que a infraestrutura urbana (asfalto - Outros), boa moradia e a renda foram caracterizados como os elementos os quais apresentam maior importância, no momento, para a comunidade.

TABELA 20: ELEMENTOS DE MAIOR IMPORTÂNCIA PARA AS FAMÍLIAS

ELEMENTOS CONSIDERADOS COMO MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA DAS FAMÍLIAS	QUANTIDADE (em Nº de famílias)	%
Ter acesso à saúde	09	20,9%
Ter acesso à educação	06	13,9%
Ter água encanada e energia elétrica	04	9,3%
Ter uma boa moradia	10	23,26%
Ter uma boa renda	15	34,8%
Terra de boa qualidade	01	2,3%
Ter comércio perto de casa/estar próximo da cidade	06	13,9%
Ter lazer	02	4,6%
Outros	28	65,15

No que se diz respeito ao relacionamento intrafamiliar, observa-se que este ocorre de forma harmoniosa em 90,70% do público, mas para 2,3% o relacionamento é conflituoso e conforme relatado pelas famílias este se dá em função de alguns membros da unidade familiar não possuir suas ocupações definidas, ocasionando ociosidade a qual tem provocado conflitos internos, já 6,9% afirma ser controlado o vínculo da unidade familiar.

Se o vínculo familiar pouco mudou, o relacionamento entre a comunidade apresentou mudança considerável, pois para muitos, este tem se mostrado distante, as pessoas já não possuem vínculos diretos ou estreitos. Acreditam que este aspecto seja reflexo da dinâmica local a qual apresentou interesses diversos dentro da mesma comunidade, sendo que isso pode ter agravado ou iniciado conflitos proporcionando ao público um vínculo tido como normal por 88,37%. Para 6,9% a relação ocorre de forma esporádica até mesmo por influência de suas atividades em outras localidades (garimpo), já para 4,6% o vínculo é intenso, até mesmo por terem conquistado os moradores temporários através da atividade comercial.

O vínculo com Associações, Cooperativas, Colônias ou Sindicatos, se fazem presentes nas unidades familiares por interferência de outras atividades desenvolvidas pelos diversos membros da família, sendo assim; observou-se que 39,5% do público afirma participar daquelas organizações, o mesmo número afirma não participar e cerca de 20% afirmam já ter participado e no momento não o(s) mantêm.

Conforme mencionado anteriormente, o vínculo estabelecido entre os sujeitos fora abalado, diante disso caracterizou-se através das entrevistas que 86,05% dos beneficiados mantêm contato esporádico com a comunidade mutuense influenciada até mesmo pela atividade comercial, mas é notório que, além disso, a logística da vila proporcionou o isolamento social, onde alguns optaram por retornar para ambientes semelhantes aos que tinham antes (Comunidade Jirau, Embaúba e até mesmo Jaci Paraná) ou permanecem na vila mas não se sentem a vontade em fazer visitas, neste momento.

Nota-se que alguns ambientes proporcionam aos atores sociais este reencontro com a comunidade de origem, tendo em vista os comércios noturnos (bares, lanchonetes, casas de festa), além das igrejas, esta por sua vez apresenta dentro do público de comerciantes 46,5% que se declaram católicos, e 44,2% protestantes e 9,3% que não professam, mas dentre os que possuem religião 37,2% afirmam não ter frequência definida em cultos ou missas, o vínculo com a igreja não ocorre de forma inteiramente, estando a mercê de influências, seja internas ou externas como convite de terceiros, festas religiosas, entre outros.

6 ANÁLISE DE RESULTADOS DAS FAMÍLIAS DE PONTO COMERCIAL

Dentre o público de comércio, observou-se ao longo das atividades *in loco* que o grupo era diferenciado a partir do processo de beneficiamento, e diante disso buscou retratar este de forma separada para que se pudesse compreender melhor a dinâmica dos três atores sociais (TABELA 21).

Estes sujeitos apresentam singularidades dentro do processo de beneficiamento, verbalizado terem sido a partir de acordos feitos junto ao empreendedor (indenização – *Edson Pego Siqueira e João Alves dos Santos*), assim como consequência do Cadastro Sócio Econômico o qual considerou Sr. Claudemir Nascimento de Souza como composição familiar de seu sogro, que afirma que tinha vida independente apesar de residirem no mesmo imóvel, dessa forma aquele teve como benefício apenas o ponto comercial.

TABELA 21: RELAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS

NS	CODIGO	NOME	ENDEREÇO
01	RJ-UR-D-174	Claudemir Nascimento de Souza	Avenida Jirau, Qd. H1, Lt., 3, Fase 01
03	RJ-UR-D- 101.C	Edson Pego Siqueira	Avenida Jirau, Qd. H2, Lt. 04, Fase 01
02	RJ-UR-D-059	João Alves dos Santos	Rua Tambaqui, Qd. H2, Lt. 6, Fase 01

6.1 INDICADOR: SITUAÇÃO ECONÔMICA

A conjuntura econômica do grupo de comerciantes não se difere dos demais beneficiados, até mesmo por estarem expostas as mesmas circunstâncias, mas observa-se que a relação estabelecida entre as despesas e a renda obtida até o momento apresenta considerável mudança, principalmente por terem gastos que desconheciam isso influencia para que os imóveis fossem

alugados, tendo em vista que no momento, nenhum deles se mantém em seus benefícios, pois para dois o ponto comercial se encontra alugado (*Claudemir Nascimento de Souza e João Alves dos Santos*), já o comércio do Sr. *Edson Pego Siqueira* fora arrendado¹² por um comerciante o qual pratica a atividade hoteleira (Hotel Ceará).



FIGURA 39: Atividades desenvolvidas pelo beneficiado João Alves dos Santos em T1.

Observa-se que para o Sr. *João Alves dos Santos* (**FIGURA 39**) o cenário econômico é positivo que através da venda de água mineral, gás entre outras mercadorias, realizada em anexos adaptados na casa onde reside, conseguiu conquistar o morador temporário, adaptando e tirando proveito da nova realidade. Já para os outros beneficiados a situação é crítica, pois não mais possuem suas atividades, perderam seus clientes e afirmam que a demanda local não corresponde ao público que esperavam atender (público da BR-364 e compradores de Porto Velho e região).

A fim de obterem rendimentos, tanto Sr. *Claudemir Nascimento de Souza* quanto Sr. *Edson Pego Siqueira* praticam atividades fora do contexto de Nova Mutum (o primeiro: produz faixas, letreiros, entre outros, em Porto Velho, já o segundo: possui dois guinchos que auxilia o trânsito da BR-364).

O cenário que se refere à relação entre as receitas e despesas é similar para o grupo de Reassentamento Urbano com Ponto Comercial, pois na atualidade possuem rendas distintas, mas despesas semelhantes. Os beneficiados afirmam que o custo de vida está elevado, Sr. *Edson Pego Siqueira* aborda a possibilidade de migrar com a família para Altamira-PA, em busca de trabalho e melhor condição de vida. A permanência do Sr. *João Alves dos Santos* é garantida pelo retorno financeiro, até o momento da entrevista, pois ampliou a área construída do lote, criando de forma separada um depósito de gás, pois afirma que este não atendeu suas expectativas, para que possa então mudar as atividades para o devido local.

Já Sr. *Claudemir Nascimento de Souza* não faz planos de se apropriar do comércio, por falta de capital, isso o impede, no momento, de dar continuidade a atividade de produção de cabos de vassoura e até mesmo iniciar uma nova proposta comercial.

¹² O arrendamento se diferencia da prática do aluguel, pois ocorre por meio de contrato de cedência por tempo determinado podendo ou não se pagar pelo uso da área ou lugar, já o aluguel necessariamente paga-se por ele e não tem necessidade de determinação do tempo de uso do imóvel, local. Fonte: BUENO, Francisco da Silva, 1996.

As famílias analisadas possuem estrutura financeira observada principalmente a partir dos bens que caracterizam o bem estar da unidade familiar, nota-se que *Sr. Edson Pego Siqueira* e *Sr. João Alves dos Santos*, mesmo não recebendo como benefício uma casa em Nova Mutum, compraram-nas de outros beneficiados e até o momento residem na comunidade, já *Sr. Claudemir Nascimento de Souza* reside em Porto Velho junto com parentes.

6.2 INDICADOR: DINÂMICA SOCIOESPACIAL

Semelhante ao público de Reassentamento Urbano com Ponto Comercial, o grupo analisado possui especificidades as quais foram impulsionadas a partir da realidade atual, tendo em vista que para *Sr. Claudemir Nascimento de Souza* a relação intrafamiliar fora modificada, pois no decorrer do processo de mudança separou-se da esposa, e vê a distância do filho como um fator de incômodo, pois residindo em Porto Velho tem que percorrer aproximadamente 100 km para se relacionar com a família a qual permanece em Nova Mutum (filhos, primos, tios, etc), isso tem carregado seu orçamento sobremaneira, mas nem por isso o relacionamento intrafamiliar deixa de ser harmonioso, na opinião do beneficiário. Para os outros beneficiados, a relação com a unidade familiar segue harmoniosa.

Já no que se refere ao relacionamento comunitário, o grupo se mostra insatisfeito, uma vez que aquele fora abalado pelo fato de muitos dos conhecidos não estarem inseridos em Nova Mutum, assim, verbalizaram já não participar de atividades que caracterizaria a aproximação entre os beneficiados e a comunidade, como: jogos de futebol, as corridas em jipe gaiola¹³, entre outros. No caso de *Claudemir Nascimento de Souza* o vínculo com a comunidade ocorre geralmente nos finais de semana, pois reside atualmente em Porto Velho. Para os outros dois, o comércio alternativo (venda de água e gás, assim como a prestação de serviço com caminhão guincho) proporciona aos *Srs. João Alves dos Santos* e *Edson Pego Siqueira* conviver com a comunidade diariamente.

No que se refere à expectativa do processo, 66%, representando duas pessoas, afirmam estarem pessimistas no tocante ao futuro, assim julgam que “a vida vai piorar”. Em contrapartida, 33% entendem que a vida está melhor e isso se vincula ao acesso a infraestrutura urbana (asfalto) a qual fora considerada por todos os beneficiados como sendo algo que trouxe o bem estar geral para a comunidade.

O grupo apresenta considerações semelhantes aos outros dois já analisados, mas é notório que para aquele que conseguiu se estabilizar na nova dinâmica, o contexto favorece para o desenvolvimento seu e de sua unidade familiar. De forma geral, os aspectos que aqui foram tratados, foram também considerados como peculiaridades dentro do grupo abordado, uma vez que o contexto social é singular se analisado no contexto geral.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

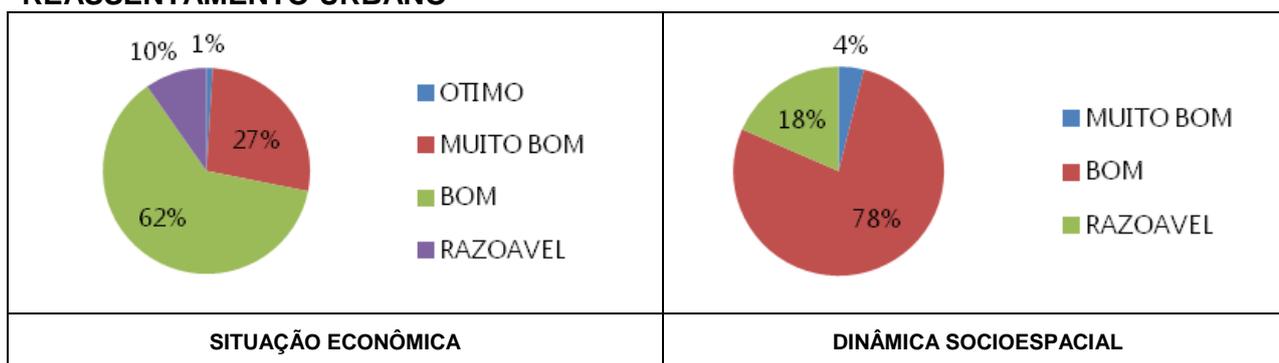
Como resultado a partir da análise detalhada dos indicadores: SITUAÇÃO ECONÔMICA E

¹³ Esporte realizado através de corrida em veículos adaptados o qual não necessita de preparação atlética para a prática. Fonte: encontrodosradicais.blogspot.com.br., acessado dia 10 de abril de 2012.

DINÂMICA SOCIOESPACIAL e respectivas variáveis apresentamos a seguir, as considerações finais do diagnóstico expedito como forma de apresentar a situação do grupo em questão. No entanto, em algum momento, para o melhor entendimento, deve-se recorrer ao Diagnóstico como fonte de pesquisa esclarecedora de possíveis questionamentos.

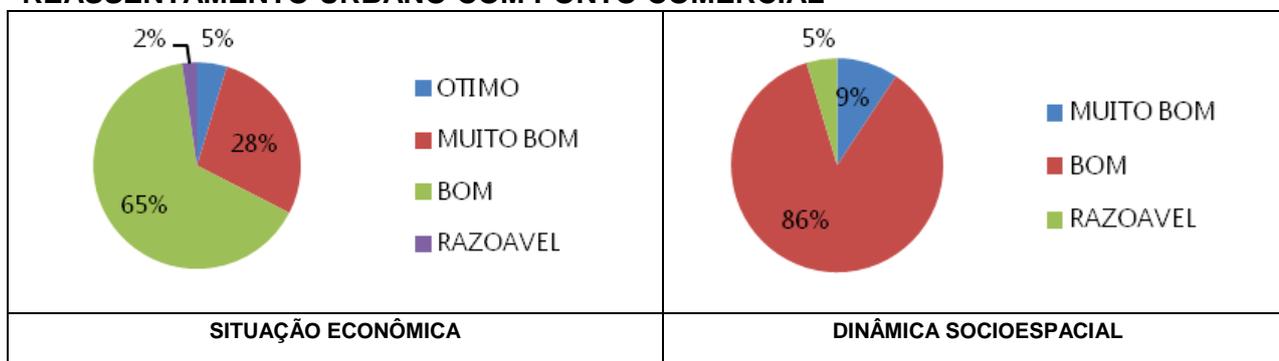
Assim, extraímos alguns números e elaboramos os gráficos a seguir para visualização dos resultados.

GRÁFICO 2: CLASSIFICAÇÕES DOS INDICADORES PARA AS FAMÍLIAS DE REASSENTAMENTO URBANO



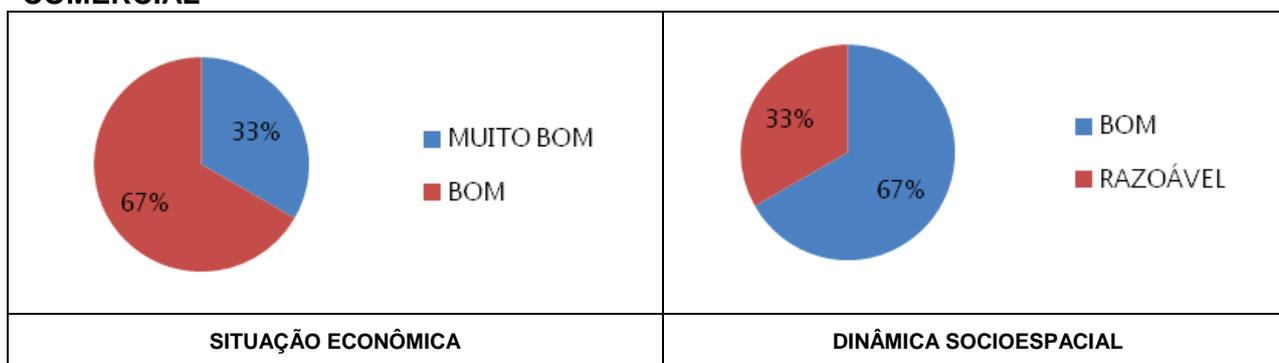
FONTE: ASSIST (DADOS DE CAMPO DA PESQUISA REALIZADA DE SETEMBRO A DEZEMBRO DE 2011).

GRÁFICO 3: CLASSIFICAÇÕES DOS INDICADORES PARA AS FAMÍLIAS DE REASSENTAMENTO URBANO COM PONTO COMERCIAL



FONTE: ASSIST (DADOS DE CAMPO DA PESQUISA REALIZADA DE SETEMBRO A DEZEMBRO DE 2011).

GRÁFICO 4: CLASSIFICAÇÕES DOS INDICADORES PARA AS FAMÍLIAS DE PONTO COMERCIAL



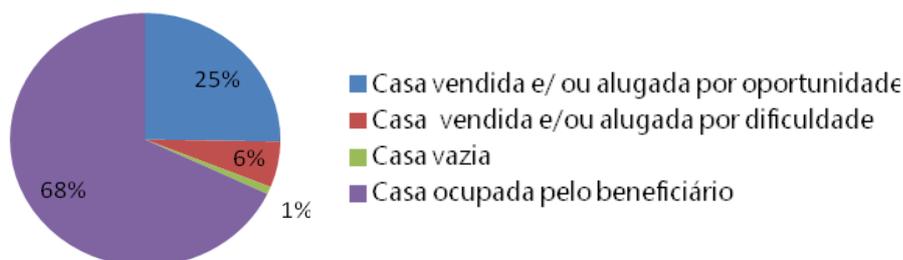
FONTE: ASSIST (DADOS DE CAMPO DA PESQUISA REALIZADA DE SETEMBRO A DEZEMBRO DE 2011).

Conforme observado nos gráficos, a análise realizada nos remete a classificação “BOA”, resultante para maioria das famílias dos grupos abordados, tanto para o indicador SITUAÇÃO ECONÔMICA quanto para a DINÂMICA SOCIOESPACIAL das famílias. No entanto, metodologicamente, verifica-se, que os grupos apresentam **viés ascendente (VA)** para SITUAÇÃO ECONÔMICA, e **viés descendente (VD)** para DINÂMICA SOCIOESPACIAL para o público de Reassentamento Urbano – Nova Mutum Paraná e Reassentamento Urbano com Ponto Comercial. Já, o público de comércio apresentou **viés ascendente** para este último indicador.

Isso significa que, a priori¹⁴, do público entrevistado (149 famílias Reassentamento Urbano e Reassentamento Urbano + Ponto Comercial), 63%, está se adaptando bem a nova realidade. No entanto, existem vulnerabilidades pontuais, não desprezíveis, de inadequação de algumas famílias ao contexto atual, o que pressupõe a necessidade de suporte mais intensa, conforme demonstrado em documentos anexo.

No que se refere à **SITUAÇÃO ECONÔMICA** do grupo denominado de Reassentamento Urbano observou-se que as inquietações/insatisfações apontadas pelas famílias, se vinculam ao **acréscimo de despesas**, principalmente as tarifas de água e energia e os serviços atrelados a estas. Além, manifestaram, a **dificuldade para obter renda**, necessária devido a supressão ou redução das fontes tradicionais (pesca, garimpo, manejo madeireiro, etc). Estas questões, foram de certa forma solucionadas com alternativas diversas que os próprios beneficiários criaram compulsoriamente, seja, construindo poços/cisternas em seus quintais, ou mesmo se mudando para outras localidades que não contam com o fornecimento ou cobrança de serviços públicos de água e energia, houveram ainda casos de famílias que venderam e ou alugaram suas casas para obtenção de renda, sendo que para alguns o aluguel é a única fonte.

GRÁFICO 5: SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS DE REASSENTAMENTO URBANO



FONTE: ASSIST (DADOS DE CAMPO DA PESQUISA REALIZADA DE SETEMBRO A DEZEMBRO DE 2011).

A alternativa do aluguel das casas, embora possa ser vista com um fator de superação, de fato, apresenta fragilidades ou incertezas quando colocada frente às alterações que podem ocorrer em demandas, futuramente.

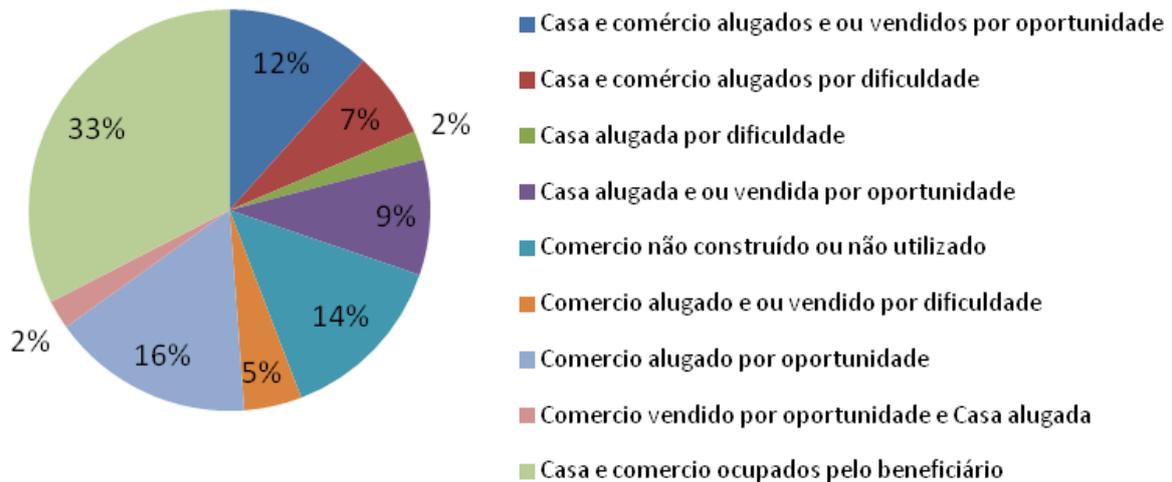
Para os outros dois grupos analisados, referente ao mesmo indicador, observou-se que estes obtiveram respostas diferenciadas quanto ao quesito tino comercial e/ou administrativo, adequando-se mais facilmente as dificuldades contextuais principalmente considerando-se o histórico de muitos como migrantes contínuos em busca de melhores condições de

¹⁴ Neste caso seria hipoteticamente, podendo se comprovar ou não, quando da emissão de Relatório a Etapa T1 que trará a informação sobre a questão da adaptabilidade ou não do público, pois este apresentará análise comparativa com a origem (T0).

vida/sobrevivência.

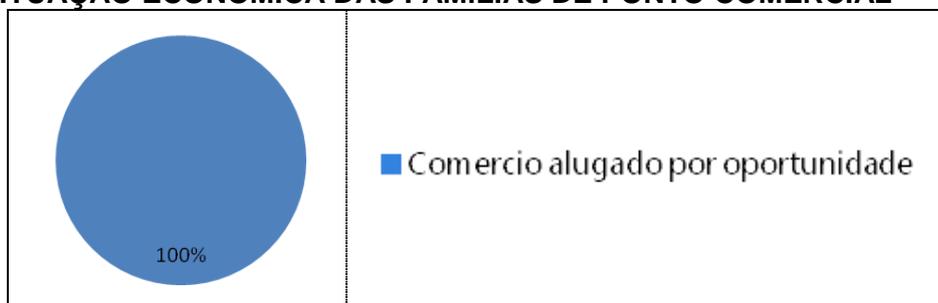
Percebe-se que 37% das famílias de Reassentamento Urbano com Ponto Comercial optaram por vender ou alugar ambos os benefícios (casa e ponto comercial) ou parte destes, frente às oportunidades para obtenção e ou melhoria da renda, dentre outros.

GRÁFICO 6: SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS DE REASSENTAMENTO URBANO COM PONTO COMERCIAL



FONTE: ASSIST (DADOS DE CAMPO DA PESQUISA REALIZADA DE SETEMBRO A DEZEMBRO DE 2011).

GRÁFICO 7: SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS DE PONTO COMERCIAL



FONTE: ASSIST (DADOS DE CAMPO DA PESQUISA REALIZADA DE SETEMBRO A DEZEMBRO DE 2011).

Sob a ótica da **DINÂMICA SOCIOESPACIAL**, o processo de remanejamento compulsório desenvolvido com os beneficiários apresentou conflitos a partir da busca de interesses que divergem no contexto comunitário e, considerando a fase de transição pela qual estão passando, trazem repercussões desde o relacionamento intrafamiliar e comunitário, bem como aqueles relacionados às questões de ordem (necessidade de organização socioeconômica).

O **viés descendente** apontado no conceito deste indicador para os grupos de Reassentamento Urbano, Reassentamento Urbano com Ponto Comercial deve-se aos impactos gerados pela mudança, repercutindo em insegurança/ansiedade, manifestadas quanto ao futuro, e principalmente em relação ao destino de Nova Mutum Paraná e as fontes de renda que esta hoje lhes proporciona. Além disso, também a distribuição dos beneficiários, considerando a nova realidade espacial, fez com que parte da teia de relacionamento se desfizesse mesmo que, temporariamente, e atividades antes caracterizadas como lazer, não existem no mesmo local, mais especificamente a pescaria e o banho de rio. Também foi atribuído a esta realidade, a

ausência de ambientes arborizados em parques e praças, diminuindo as alternativas e a frequência de socialização.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIA

Projeto Básico Ambiental – UHE JIRAU

Material metodológico: questionários 2011.

Metodologia aplicada no subprograma de monitoramento

ALMEIDA, Maria Geralda de. Tantos Cerrados 2007.

SANTOS, Milton. Documentário: O mundo global visto do lado de cá. 2003.

3º artigo do 6º Decreto sancionado pelo ex-presidente do Brasil Luiz Inácio Lula da Silva (fevereiro, 2007).

http://3.bp.blogspot.com/_9ZE2kAzRMx...%25C3%2581.jpg acessado no mês de abril/ 2012.

<http://www.portalcn.com/contexto1/pagina.aspx?id=30246&linid=1>, acessado em 04 de abril/2012.

Sistema Desktop de Banco de Dados MS ACCESS - ASSIST

ANEXO I - CLASSIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS DE REASSENTAMENTO URBANO

CÓDIGO ESBR	NOME DO BENEFICIÁRIO	CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
RJ-UR-D-200.A	Abel Pereira da Silva							
RJ-UR-D-055.1	Adair José Ferreira Pinto							
RJ-UR-D-248	Alcidéia Costa Mendonça							
RJ-UR-D-187	Aldecy Lina da Silva							
RJ-UR-D-012.A	Altair Gonçalves Nascimento							
RJ-UR-D-320	Alzinéia Gaudêncio da Silva							
RJ-UR-D-070.A	Ana Lúcia Arruda							
RJ-UR-D-139	Anderson Ferreira da Silva							
RJ-UR-D-056.A	Anderson Miguel Oliveira							
RJ-UR-D-324	Antônia Souza da Silva Santos							
RJ-UR-D-235	Antônio José do Nascimento							
RJ-UR-D-361	Antônio Rabelo de Paula							
RJ-UR-D-364	Aparecida Rodrigues da Silva							
RJ-UR-D-276	Ataíde Belo da Silva							
RJ-UR-D-312	Carlito dos Santos							
RJ-UR-D-006.B	Cícera Alves Macedo							
RJ-UR-D-392	Claudia Broedel do Amaral							
RJ-UR-D-071	Clemilda Benarroque Garcia							
RJ-UR-D-006.A	Clenilda Benarroque Garcia							
RJ-UR-D-197	Crislei Briel de Mello							
RJ-UR-D-003	Cristian Rondon Briel de Mello							

CÓDIGO ESBR	NOME DO BENEFICIÁRIO	CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
RJ-UR-D-410.01	Cristiano Baldi Ripardo							
RJ-UR-D-405	Dalvanira Oliveira Ferreira							
RJ-UR-D-419	Davi Lima Ramos							
RJ-UR-D-231	Dayane Rosy Ribeiro Pereira							
RJ-UR-D-186.B	Dionatan Nascimento de Laia							
RJ-UR-D-241	Ediberto dos Anjos Vieira							
RJ-UR-D-288	Edney da Silva							
RJ-UR-D-184	Eliana Miller							
RJ-UR-D-010.1	Elias Aguilera Vargas							
RJ-UR-D-010.2	Elisa Aguilera Vargas							
RJ-UR-D-047.A	Elisabete Rodrigues Padilha							
RJ-UR-D-252.A	Elissandra Moraes Ferreira							
RJ-UR-D-237.A	Elivaldo de Brito							
RJ-UR-D-294	Esmair Nunes							
RJ-UR-D-316	Francisca Alves de Oliveira							
RJ-UR-D-325	Francisco Chagas Lima Pereira							
RJ-UR-D-074.A	Francisco de Assis Souza Rocha							
RJ-UR-D-165.01	Francisco Simão de Oliveira							
RJ-UR-D-085	Geilza Heloi Xavier							
RJ-UR-D-089	Gilcinéia de Nazaré Soares							
RJ-UR-D-095.A	Hermídio Pasmin de Araújo							
RJ-UR-D-397	Ivan Melo da Silva							
RJ-UR-D-367.A	Ivanilton Oliveira da Silva							
RJ-UR-D-220	Jair dos Santos Mota							
RJ-UR-D-253	Jaldete Correia da Silva							
RJ-UR-D-063	Jerfisson Fonseca de Souza							
RJ-UR-D-038.A	Joana Feitosa de Oliveira							
RJ-UR-D-326	João Ferreira da Silva							

CÓDIGO ESRB	NOME DO BENEFICIÁRIO	CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
RJ-UR-D-255.A	João Marques dos Santos							
RJ-UR-D-008	João Pereira da Silva Filho							
RJ-UR-D-143.A	João Pereira da Silva Neto							
RJ-UR-D-349	Joelso Artuso							
RJ-UR-D-180.A	José André Rabelo de Lima							
RJ-UR-D-411.A	Jota Anacleto Nascimento da Rocha							
RJ-UR-D-416.B	Jucilene da Silva Moreira							
RJ-UR-D-251	Lúcia Almeida da Silva							
RJ-UR-D-214.A	Lucinéia Rodrigues Dutra							
RJ-UR-D-090	Lucimar Marques da Silva							
RJ-UR-D-062	Lucy Machado de Castro							
RJ-UR-D-010	Luiz Ismael Ferreira							
RJ-UR-D-289	Manoel Alves Luz							
RJ-UR-D-218	Manoel Machado Pimenta							
RJ-UR-D-323.A	Manuel Torres Pereira Filho							
RJ-UR-D-076.A	Manuel Gonçalves da Silva							
RJ-UR-D-351.01	Marcelo Artuso							
RJ-UR-D-140.A	Márcia Aparecida dos Santos							
RJ-UR-D-009.A	Marciano Santos Costa Fonseca							
RJ-UR-D-362.A	Marcio Pereira da Silva							
RJ-UR-D-245	Maria Alda de Lima Costa							
RJ-UR-D-299	Maria Antônia Rodrigues de Oliveira							
RJ-UR-D-203	Maria da Silva Pereira							
RJ-UR-D-404	Maria Gercina Simões de Oliveira							
RJ-UR-D-258	Maria José da Silva Mendonça							
RJ-UR-D-058	Maria Miraci Gomes de Matos da Silva							
RJ-UR-D-189	Maria Simone Roberta do Nascimento							
RJ-UR-D-319	Marivaldo Gomes da Silva							

CÓDIGO ESBR	NOME DO BENEFICIÁRIO	CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
RJ-UR-D-154	Marlene Lira Souza							
RJ-UR-D-001	Marly Rodrigues Rocha							
RJ-UR-D-267	Mizael Pessoa Vale							
RJ-UR-D-076.B	Natanael Lima							
RJ-UR-D-242	Nelcione Almeida da Silva							
RJ-UR-D-007	Nena Rodrigues da Silva							
RJ-UR-D-295	Orlando Almeida Passos							
RJ-UR-D-415.C	Orley Simões							
RJ-UR-D-214.A	Oswaldo da Silva							
RJ-UR-D-232.A	Pedro Leal Nascimento Filho							
RJ-UR-D-136	Rafael Barbosa Santiago							
RJ-UR-D-172	Reginaldo de Oliveira							
RJ-UR-D-416.A	Rosa Camargo Reis							
RJ-UR-D-034	Rosângela Delautélio de Jesus Freitas							
RJ-UR-D-281	Rosilene Prestes Ferreira Oliveira							
RJ-UR-D-027	Rovaldo Herculino Batista							
RJ-UR-D-290	Sebastião Alves da Silva							
RJ-UR-D-341.A	Semíreme Gomes do Nascimento							
RJ-UR-D-415.B	Sônia Elisabeth Lhano Mamani							
RJ-UR-D-223	Suelen Cabral Damasceno							
RJ-UR-D-366.A	Vaílton Mudesto Neto							
RJ-UR-D-048	Valdilene Pereira Dias							
RJ-UR-D-177	Valdir de Almeida							
RJ-UR-D-064.A	Vera Lúcia Marinho							
RJ-UR-D-390.A	Vilanir da Silva							
RJ-UR-D-147	Wesilon Nascimento da Rocha							

ANEXO II- CLASSIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS DE REASSENTAMENTO URBANO COM PONTO COMERCIAL

CÓDIGO ESBR	NOME DO BENEFICIÁRIO	CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
RJ-UR-D-269.A	Albino Rodrigues de Oliveira							
RJ-UR-D-022	Alvina de Oliveira Mota							
RJ-UR-D-412.A	Antônio José Araújo							
RJ-UR-D-166	Claudenir de Oliveira							
RJ-UR-D-094.A	Cleilson da Silva Galvão							
RJ-UR-D-377	Davi Farias							
RJ-UR-D-190	Edival Alves de Souza							
RJ-UR-D-040	Edivaldo Siqueira de Almeida							
RJ-UR-D-160.A	Edna Maria das Chagas Benarroque							
RJ-UR-D-038	Emídio Virgílio da Silva							
RJ-UR-D-047	Erasmio Lopes Machado							
RJ-UR-D-292	Francisca da Silva							
RJ-UR-D-160.B	Francisco Xavier de Paula Silva							
RJ-UR-D-101.A	Jacir Francisco Rodrigues							
RJ-UR-D-101.B	Jeferson da Silva							
RJ-UR-D-099.A	João Chaves do Nascimento							
RJ-UR-D-148	Joaquim Gerônimo Santana							
RJ-UR-D-157	Joelma Ferreira Maia							
RJ-UR-D-318	José Cícero Rodrigues de Matos							
RJ-UR-D-287	José Espedito de Freitas Rocha							

CÓDIGO ESBR	NOME DO BENEFICIÁRIO	CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
RJ-UR-D-044	José Orlando Batista da Silva							
RJ-UR-D-043	Josidéia Mendes Ribeiro Pereira							
RJ-UR-D-031	Luiz Carlos Sales							
RJ-UR-D-035	Márcia Maria Oliveira Barbosa							
RJ-UR-D-149	Maria Antonieta Nascimento da Rocha							
RJ-UR-D-204	Maria Eliza Castro de Aguillar							
RJ-UR-D-038.B	Mauro Noble Quadro							
RJ-UR-D-245.A	Nelci Oliveira Siqueira							
RJ-UR-D-101	Nilton Pezzolato							
RJ-UR-D-199.A	Paulo Ferreira Maia							
RJ-UR-D-158.A	Reinaldo José Cavalcante da Silva							
RJ-UR-D-254	Ricardo Alves							
RJ-UR-D-037.02	Rosineide Prestes Ferreira							
RJ-UR-D-169	Simone Pereira da Silva							
RJ-UR-D-096	Sônia Cabral Costa							
RJ-UR-D-017	Tereza Teixeira							
RJ-UR-D-093	Terezinha Dantas de Jesus							
RJ-UR-D-413	Terezinha Ferreira Maia							
RJ-UR-D-095	Tisciana Roberta de Carvalho Maggione							
RJ-UR-D-206	Trindade Ambrósio dos Santos							
RJ-UR-D-249	Valdivo Caroba da Silva							
RJ-UR-D-106	Virgínia Casemiro Cavaltante							
RJ-UR-D-159	Zilma Vieira dos Santos							

ANEXO III - CLASSIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS DE PONTO COMERCIAL

CÓDIGO ESBR	NOME DO BENEFICIÁRIO	CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUI	RUI	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
RJ-UR-D-174	Claudemir Nascimento de Souza							
RJ-UR-D-101.C	Edson Pego Siqueira							
RJ-UR-D-059	João Alves dos Santos							

ANEXO IV - CLASSIFICAÇÃO DA DINÂMICA SOCIOESPACIAL DAS FAMÍLIAS DE REASSENTAMENTO URBANO

CÓDIGO ESBR	NOME DO BENEFICIÁRIO	CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
RJ-UR-D-200.A	Abel Pereira da Silva							
RJ-UR-D-055.1	Adair José Ferreira Pinto							
RJ-UR-D-248	Alcidéia Costa Mendonça							
RJ-UR-D-187	Aldecy Lina da Silva							
RJ-UR-D-012.A	Altair Gonçalves Nascimento							
RJ-UR-D-320	Alzinéia Gaudêncio da Silva							
RJ-UR-D-070.A	Ana Lúcia Arruda							
RJ-UR-D-139	Anderson Ferreira da Silva							
RJ-UR-D-056.A	Anderson Miguel Oliveira							
RJ-UR-D-324	Antônia Souza da Silva Santos							
RJ-UR-D-235	Antônio José do Nascimento							
RJ-UR-D-361	Antônio Rabelo de Paula							
RJ-UR-D-364	Aparecida Rodrigues da Silva							
RJ-UR-D-276	Ataíde Belo da Silva							
RJ-UR-D-312	Carlito dos Santos							
RJ-UR-D-006.B	Cícera Alves Macedo							
RJ-UR-D-392	Claudia Broedel do Amaral							
RJ-UR-D-071	Clemilda Benarroque Garcia							
RJ-UR-D-006.A	Clenilda Benarroque Garcia							
RJ-UR-D-197	Crislei Briel de Mello							
RJ-UR-D-003	Cristian Rondon Briel de Mello							
RJ-UR-D-410.01	Cristiano Baldi Ripardo							
RJ-UR-D-405	Dalvanira Oliveira Ferreira							

CÓDIGO ESBR	NOME DO BENEFICIÁRIO	CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
RJ-UR-D-419	Davi Lima Ramos							
RJ-UR-D-231	Dayane Rosy Ribeiro Pereira							
RJ-UR-D-186.B	Dionatan Nascimento de Laia							
RJ-UR-D-241	Ediberto dos Anjos Vieira							
RJ-UR-D-288	Edney da Silva							
RJ-UR-D-184	Eliana Miller							
RJ-UR-D-010.1	Elias Aguilera Vargas							
RJ-UR-D-010.2	Elisa Aguilera Vargas							
RJ-UR-D-047.A	Elisabete Rodrigues Padilha							
RJ-UR-D-252.A	Elissandra Moraes Ferreira							
RJ-UR-D-237.A	Elivaldo de Brito							
RJ-UR-D-294	Esmair Nunes							
RJ-UR-D-316	Francisca Alves de Oliveira							
RJ-UR-D-325	Francisco Chagas Lima Pereira							
RJ-UR-D-074.A	Francisco de Assis Souza Rocha							
RJ-UR-D-165.01	Francisco Simão de Oliveira							
RJ-UR-D-085	Geilza Heloi Xavier							
RJ-UR-D-089	Gilcinéia de Nazaré Soares							
RJ-UR-D-095.A	Hermídio Pasmin de Araújo							
RJ-UR-D-397	Ivan Melo da Silva							
RJ-UR-D-367.A	Ivanilton Oliveira da Silva							
RJ-UR-D-220	Jair dos Santos Mota							
RJ-UR-D-253	Jaldete Correia da Silva							
RJ-UR-D-063	Jerfisson Fonseca de Souza							
RJ-UR-D-038.A	Joana Feitosa de Oliveira							
RJ-UR-D-326	João Ferreira da Silva							
RJ-UR-D-255.A	João Marques dos Santos							
RJ-UR-D-008	João Pereira da Silva Filho							

CÓDIGO ESBR	NOME DO BENEFICIÁRIO	CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
RJ-UR-D-143.A	João Pereira da Silva Neto							
RJ-UR-D-349	Joelso Artuso							
RJ-UR-D-180.A	José André Rabelo de Lima							
RJ-UR-D-411.A	Jota Anacleto Nascimento da Rocha							
RJ-UR-D-416.B	Jucilene da Silva Moreira							
RJ-UR-D-251	Lúcia Almeida da Silva							
RJ-UR-D-214.A	Lucinéia Rodrigues Dutra							
RJ-UR-D-090	Lucimar Marques da Silva							
RJ-UR-D-062	Lucy Machado de Castro							
RJ-UR-D-010	Luiz Ismael Ferreira							
RJ-UR-D-289	Manoel Alves Luz							
RJ-UR-D-218	Manoel Machado Pimenta							
RJ-UR-D-323.A	Manuel Torres Pereira Filho							
RJ-UR-D-076.A	Manuel Gonçalves da Silva							
RJ-UR-D-351.01	Marcelo Artuso							
RJ-UR-D-140.A	Márcia Aparecida dos Santos							
RJ-UR-D-009.A	Marciano Santos Costa Fonseca							
RJ-UR-D-362.A	Marcio Pereira da Silva							
RJ-UR-D-245	Maria Alda de Lima Costa							
RJ-UR-D-299	Maria Antônia Rodrigues de Oliveira							
RJ-UR-D-203	Maria da Silva Pereira							
RJ-UR-D-404	Maria Gercina Simões de Oliveira							
RJ-UR-D-258	Maria José da Silva Mendonça							
RJ-UR-D-058	Maria Miraci Gomes de Matos da Silva							
RJ-UR-D-189	Maria Simone Roberta do Nascimento							
RJ-UR-D-319	Marivaldo Gomes da Silva							
RJ-UR-D-154	Marlene Lira Souza							
RJ-UR-D-001	Marly Rodrigues Rocha							

CÓDIGO ESBR	NOME DO BENEFICIÁRIO	CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
RJ-UR-D-267	Mizael Pessoa Vale							
RJ-UR-D-076.B	Natanael Lima							
RJ-UR-D-242	Nelcione Almeida da Silva							
RJ-UR-D-007	Nena Rodrigues da Silva							
RJ-UR-D-295	Orlando Almeida Passos							
RJ-UR-D-415.C	Orley Simões							
RJ-UR-D-214.A	Osvaldo da Silva							
RJ-UR-D-232.A	Pedro Leal Nascimento Filho							
RJ-UR-D-136	Rafael Barbosa Santiago							
RJ-UR-D-172	Reginaldo de Oliveira							
RJ-UR-D-416.A	Rosa Camargo Reis							
RJ-UR-D-034	Rosângela Delautélio de Jesus Freitas							
RJ-UR-D-281	Rosilene Prestes Ferreira Oliveira							
RJ-UR-D-027	Rovaldo Herculino Batista							
RJ-UR-D-290	Sebastião Alves da Silva							
RJ-UR-D-341.A	Semíreme Gomes do Nascimento							
RJ-UR-D-415.B	Sônia Elisabeth Lhano Mamani							
RJ-UR-D-223	Suelen Cabral Damasceno							
RJ-UR-D-366.A	Váilton Mudesto Neto							
RJ-UR-D-048	Valdilene Pereira Dias							
RJ-UR-D-177	Valdir de Almeida							
RJ-UR-D-064.A	Vera Lúcia Marinho							
RJ-UR-D-390.A	Vilanir da Silva							
RJ-UR-D-147	Wesilon Nascimento da Rocha							

ANEXO V- CLASSIFICAÇÃO DA DINAMICA SOCIOESPACIAL DAS FAMÍLIAS DE REASSENTAMENTO URBANO COM PONTO COMERCIAL

CÓDIGO ESBR	NOME DO BENEFICIÁRIO	CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
RJ-UR-D-269.A	Albino Rodrigues de Oliveira							
RJ-UR-D-022	Alvina de Oliveira Mota							
RJ-UR-D-412.A	Antônio José Araújo							
RJ-UR-D-166	Claudenir de Oliveira							
RJ-UR-D-094.A	Cleilson da Silva Galvão							
RJ-UR-D-377	Davi Farias							
RJ-UR-D-190	Edival Alves de Souza							
RJ-UR-D-040	Edivaldo Siqueira de Almeida							
RJ-UR-D-160.A	Edna Maria das Chagas Benarroque							
RJ-UR-D-038	Emídio Virgílio da Silva							
RJ-UR-D-047	Erasmus Lopes Machado							
RJ-UR-D-292	Francisca da Silva							
RJ-UR-D-160.B	Francisco Xavier de Paula Silva							
RJ-UR-D-101.A	Jacir Francisco Rodrigues							
RJ-UR-D-101.B	Jeferson da Silva							
RJ-UR-D-099.A	João Chaves do Nascimento							
RJ-UR-D-148	Joaquim Gerônimo Santana							
RJ-UR-D-157	Joelma Ferreira Maia							
RJ-UR-D-318	José Cícero Rodrigues de Matos							
RJ-UR-D-287	José Espedito de Freitas Rocha							

CÓDIGO ESBR	NOME DO BENEFICIÁRIO	CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
RJ-UR-D-044	José Orlando Batista da Silva							
RJ-UR-D-043	Josidéia Mendes Ribeiro Pereira							
RJ-UR-D-031	Luiz Carlos Sales							
RJ-UR-D-035	Márcia Maria Oliveira Barbosa							
RJ-UR-D-149	Maria Antonieta Nascimento da Rocha							
RJ-UR-D-204	Maria Eliza Castro de Aguillar							
RJ-UR-D-038.B	Mauro Noble Quadro							
RJ-UR-D-245.A	Nelci Oliveira Siqueira							
RJ-UR-D-101	Nilton Pezzolato							
RJ-UR-D-199.A	Paulo Ferreira Maia							
RJ-UR-D-158.A	Reinaldo José Cavalcante da Silva							
RJ-UR-D-254	Ricardo Alves							
RJ-UR-D-037.02	Rosineide Prestes Ferreira							
RJ-UR-D-169	Simone Pereira da Silva							
RJ-UR-D-096	Sônia Cabral Costa							
RJ-UR-D-017	Tereza Teixeira							
RJ-UR-D-093	Terezinha Dantas de Jesus							
RJ-UR-D-413	Terezinha Ferreira Maia							
RJ-UR-D-095	Tisciana Roberta de Carvalho Maggione							
RJ-UR-D-206	Trindade Ambrósio dos Santos							
RJ-UR-D-249	Valdivo Caroba da Silva							
RJ-UR-D-106	Virgínia Casemiro Cavaltante							
RJ-UR-D-159	Zilma Vieira dos Santos							

ANEXO VI - CLASSIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS DE PONTO COMERCIAL

CÓDIGO ESBR	NOME DO BENEFICIÁRIO	CLASSIFICAÇÃO DA DINÂMICA SOCIOESPACIAL DAS FAMÍLIAS DE COMÉRCIO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
RJ-UR-D-174	Claudemir Nascimento de Souza							
RJ-UR-D-101.C	Edson Pego Siqueira							
RJ-UR-D-059	João Alves dos Santos							

ANEXO VII – CLASSIFICAÇÃO DOS INDICADORES SITUAÇÃO ECONÔMICA E DINÂMICA SOCIOESPACIAL POR FAMÍLIA DO GRUPO DE REASSENTAMENTO URBANO

RJ-UR-D-200.A Abel Pereira da Silva

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SOCIOESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-055.1 Adair José Ferreira Pinto

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SOCIOESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-248 Alcidéia Costa Mendonça

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SOCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-187 Aldecy Lina da Silva

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SOCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-012.A Altair Gonçalves Nascimento

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-320 Alzinéia Gaudêncio da Silva

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-070.A Ana Lúcia Arruda

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-139 Anderson Ferreira da Silva

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-056.A Anderson Miguel Oliveira

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-324 Antônia Souza da Silva Santos

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-235 Antônio José do Nascimento

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-361 Antônio Rabelo de Paula

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-364 Aparecida Rodrigues da Silva

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-276 Ataíde Belo da Silva

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-312 Carlito dos Santos

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-006.B Cícera Alves Macedo

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-392 Claudia Broedel do Amaral

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-071 Clemilda Benarroque Garcia

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-006.A Clemilda Benarroque Garcia

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-197 Crislei Briel de Mello

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-003 Cristian Rondon Briel de Mello

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-410.01 Cristiano Baldi Ripardo

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-405 Dalvanira Oliveira Ferreira

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-419 Davi Lima Ramos

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-231 Dayane Rosy Ribeiro Pereira

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-186.B Dionatan Nascimento de Laia

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-241 Ediberto dos Anjos Vieira

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-288 Edney da Silva

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-184 Eliana Miller

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-010.1 Elias Aguilera Vargas

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-010.2 Elisa Aguilera Vargas

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-047.A Elisabete Rodrigues Padilha

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-252.A Elissandra Moraes Ferreira

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-237.A Elivaldo de Brito

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-294 Esmair Nunes

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-316 Francisca Alves de Oliveira

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-325 Francisco Chagas Lima Pereira

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-074.A Francisco de Assis Souza Rocha

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-165.01 Francisco Simão de Oliveira

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-085 Geilza Heloi Xavier

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-089 Gilcinéia de Nazaré Soares

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-095.A Hermídio Pasmin de Araújo

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-397 Ivan Melo da Silva

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-367.A Ivanilton Oliveira da Silva

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-220 Jair dos Santos Mota

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-253 Jaldete Correia da Silva

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-063 Jerfisson Fonseca de Souza

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-038.A Joana Feitosa de Oliveira

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-326 João Ferreira da Silva

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-255.A João Marques dos Santos

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-008 João Pereira da Silva Filho

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-143.A João Pereira da Silva Neto

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-349 Joelso Artuso

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-180.A José André Rabelo de Lima

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-411.A Jota Anacleto Nascimento da Rocha

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-416.B Jucilene da Silva Moreira

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-251 Lúcia Almeida da Silva

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-214.A Lucinéia Rodrigues Dutra

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-090 Lucimar Marques da Silva

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-062 Lucy Machado de Castro

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-010 Luiz Ismael Ferreira

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-289 Manoel Alves Luz

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-218 Manoel Machado Pimenta

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-323.A Manuel Torres Pereira Filho

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-076.A Manuel Gonçalves da Silva

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-351.01 Marcelo Artuso

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-140.A Márcia Aparecida dos Santos

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-009.A Marciano Santos Costa Fonseca

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-362.A Marcio Pereira da Silva

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-245 Maria Alda de Lima Costa

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-299 Maria Antônia Rodrigues de Oliveira

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-203 Maria da Silva Pereira

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-404 Maria Gercina Simões de Oliveira

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-258 Maria José da Silva Mendonça

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-058 Maria Miraci Gomes de Matos da Silva

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-189 Maria Simone Roberta do Nascimento

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-319 Marivaldo Gomes da Silva

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-154 Marlene Lira Souza

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-001 Marly Rodrigues Rocha

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-267 Mizael Pessoa Vale

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-076.B Natanael Lima

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-242 Nelcione Almeida da Silva

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-007 Nena Rodrigues da Silva

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-295 Orlando Almeida Passos

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-415.C Orley Simões

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-214.A Osvaldo da Silva

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-232.A Pedro Leal Nascimento Filho

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-136 Rafael Barbosa Santiago

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-172 Reginaldo de Oliveira

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-416.A Rosa Camargo Reis

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-034 Rosângela Delautélio de Jesus Freitas

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-281 Rosilene Prestes Ferreira Oliveira

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-027 Rovaldo Herculino Batista

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-290 Sebastião Alves da Silva

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-341.A Semíreme Gomes do Nascimento

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-415.B Sônia Elisabeth Lhano Mamani

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-223 Suelen Cabral Damasceno

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-366.A Vaílton Mudesto Neto

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-048 Valdilene Pereira Dias

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-177 Valdir de Almeida

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-064.A Vera Lúcia Marinho

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-390.A Vilanir da Silva

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-147 Wesilon Nascimento da Rocha

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

ANEXO VIII – CLASSIFICAÇÃO DOS INDICADORES SITUAÇÃO ECONÔMICA E DINÂMICA SOCIOESPACIAL POR FAMÍLIA DO GRUPO DE REASSENTAMENTO URBANO COM PONTO COMERCIAL

RJ-UR-D-269.A Albino Rodrigues de Oliveira

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-022 Alvina de Oliveira Mota

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-412.A Antônio José Araújo

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-166 Claudenir de Oliveira

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-094.A Cleilson da Silva Galvão

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-377 Davi Farias

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-190 Edival Alves de Souza

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-040 Edivaldo Siqueira de Almeida

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-160.A Edna Maria das Chagas Benarroque

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-038 Emídio Virgílio da Silva

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-047 Erasmo Lopes Machado

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-292 Francisca da Silva

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-160.B Francisco Xavier de Paula Silva

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-101.A Jacir Francisco Rodrigues

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-101.B Jeferson da Silva

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-099.A João Chaves do Nascimento

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-148 Joaquim Gerônimo Santana

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-157 Joelma Ferreira Maia

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-318 José Cícero Rodrigues de Matos

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-287 José Espedito de Freitas Rocha

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-044 José Orlando Batista da Silva

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-043 Josidéia Mendes Ribeiro Pereira

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-031 Luiz Carlos Sales

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-035 Márcia Maria Oliveira Barbosa

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-149 Maria Antonieta Nascimento da Rocha

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-204 Maria Eliza Castro de Aguillar

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-038.B Mauro Noble Quadro

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-245.A Nelci Oliveira Siqueira

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-101 Nilton Pezzolato

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-199.A Paulo Ferreira Maia

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-158.A Reinaldo José Cavalcante da Silva

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-254 Ricardo Alves

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-037.02 Rosineide Prestes Ferreira

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-169 Simone Pereira da Silva

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-096 Sônia Cabral Costa

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-017 Tereza Teixeira

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-093 Terezinha Dantas de Jesus

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-413 Terezinha Ferreira Maia

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-095 Tisciana Roberta de Carvalho Maggione

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-206 Trindade Ambrósio dos Santos

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-249 Valdivo Caroba da Silva

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-106 Virgínia Casemiro Cavaltante

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-159 Zilma Vieira dos Santos

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

ANEXO IX – CLASSIFICAÇÃO DOS INDICADORES SITUAÇÃO ECONÔMICA E DINÂMICA SOCIOESPACIAL POR FAMÍLIA DO GRUPO DE COMÉRCIO

RJ-UR-D-059 João Alves dos Santos

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-101.C Edson Pego Siqueira

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							

RJ-UR-D-174 Claudemir Nascimento de Souza

INDICADORES		CLASSIFICAÇÃO						
		PÉSSIMO	MUITO RUIM	RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
SITUAÇÃO ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS	T1							
DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL	T1							